



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA

REJANE DOS SANTOS FERREIRA

DOM CASMURRO NO ENSINO MÉDIO: as novas tecnologias e os círculos de
leitura como aliados na leitura literária

João Pessoa
2017

REJANE DOS SANTOS FERREIRA

DOM CASMURRO NO ENSINO MÉDIO: as novas tecnologias e os círculos de
leitura como aliados na leitura literária

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura
em Letras, da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito para obtenção do
grau de Licenciada em Letras, habilitação
em Língua Portuguesa.

Orientadora: Profa. Dra. Alyere Silva
Farias

João Pessoa
2017

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade Federal da Paraíba.
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA).

Ferreira, Rejane dos Santos.

Dom Casmurro no ensino médio: as novas tecnologias e os círculos de leitura como aliados na leitura literária. / . Rejane dos Santos Ferreira.- João Pessoa, 2017.

69f.:il.

Monografia (Graduação em Letras - Língua Portuguesa) –
Universidade Federal da Paraíba - Centro de Ciências Humanas,
Letras e Artes.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Alyere Silva Farias

1. Dom Casmurro - Literatura. 2. Círculos de leitura. 3.
Novas tecnologias. 4. Leitura literária.

BSE-CCHLA

CDU 821.134.3(81)

REJANE DOS SANTOS FERREIRA

DOM CASMURRO NO ENSINO MÉDIO: as novas tecnologias e os círculos de
leitura como aliados na leitura literária

Trabalho de Conclusão de Curso
aprovado como requisito parcial para a
obtenção do grau de Licenciado em
Letras, habilitação em Língua Portuguesa.

Data de aprovação:

23 / 11 / 2017

Banca examinadora:

Prof. Dra. Alyere Silva Farias
(Orientadora)

Prof. Ms. Aline Cunha de Andrade Silva
(Membro)

Prof. Ms. Deyseane Pereira dos Santos Araújo
(Membro)

Com saudades dedico este trabalho a minha amada cunhada Corrinha (*in memorian*), que sempre se alegrou com as minhas conquistas, ao meu querido pai Geraldo (*in memorian*), que se foi para junto de Deus há cinco meses e que deve estar orgulhoso de mim. Ao meu esposo amado Francisco e a minha querida mãe Sílvia, que tanto me querem bem e me protegem com suas orações.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao nosso bom Deus, que não cessa de zelar pelos seus, concedendo-nos as graças necessárias.

De maneira muito especial, ao meu esposo Francisco, meu companheiro e incentivador para que eu pudesse chegar até aqui.

Aos meus familiares e amigos, pelas orações, pela paciência e por ouvirem meus lamentos, anseios e alegrias durante toda essa trajetória de estudos.

Aos colegas e companheiros de turma, pela colaboração mútua e cumplicidade. De modo especial a minha estimada amiga Amanda Alves, pela parceria.

A todos os professores do Curso de Letras, pela oportunidade de adquirir conhecimento através deles e pela dedicação.

Todo o meu carinho e respeito a minha orientadora Prof. Alyere Farias, por aceitar juntar-se a mim nesse propósito, pelo compromisso e dedicação que me ofertou durante todo o tempo. Agradeço também as professoras Aline Cunha e Deyseane Pereira por aceitarem o convite de fazer parte da banca examinadora.

É uma alegria chegar ao final do curso, com a certeza de que valeu a pena cada momento, cada dificuldade, cada aprendizado. E poder dizer com todas as LETRAS:

“Eu consegui!”

Deus abençoe a todos!

RESUMO

O presente trabalho atenta para a questão do ensino de Literatura no Ensino Médio, abordando questões acerca das orientações estabelecidas pelos documentos oficiais que regem a educação brasileira, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, entre outros. Temos como objetivo, aliar o uso das novas tecnologias aos Círculos de Leitura para promover o interesse dos alunos do Ensino Médio pela leitura literária do romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, através de uma proposta metodológica apresentada no último capítulo deste trabalho. Para tanto, realizamos uma pesquisa bibliográfica, partindo da importância da leitura literária nas escolas, trazendo o pensamento de alguns teóricos, pesquisadores e estudiosos sobre o assunto; enfocamos as mudanças pelas quais tem passado a sociedade, em relação ao uso das novas tecnologias e como elas podem contribuir com o ensino de Literatura, com enfoque no *YouTube®*, que apresenta em seu conteúdo os canais literários, que podem ser reconhecidos, através de nossa pesquisa, como um meio de incentivar jovens e adolescentes à prática da leitura literária.

Palavras-chave: *Dom Casmurro*. Círculos de Leitura. Novas tecnologias. Leitura literária.

ABSTRACT

The present work looks at the issue of the teaching of Literature in High School, addressing questions about the guidelines established by the official documents that govern Brazilian education, with the law of guidelines and Bases of Education and the National Curricular Guidelines for Teaching Medium, among others. We aim to evaluate the use of news technologies in Reading Circles to promote the interest of students in High School for literary reading of the novel *Dom Casmurro*, of Machado de Assis, through a methodological proposal presented in the last chapter of this work. To do so, we conducted a biographical research, starting from the importance of literary reading in schools, bringing the thinking of some theorists, researchers and scholars on the use of new technologies and how they can contribute with the teaching of Literature, focusing on YouTube®, which presents in its content the literary channels, which can be recognized through our research, as a means of encouraging young people and adolescents to practice literary reading.

Keyword: *Dom Casmurro*. Reading Circles. New Technologies. Literary Leading.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. CAPÍTULO I: Perspectivas sobre a leitura literária em sala de aula	13
1.1 A leitura literária nos documentos Oficiais.....	13
1.2 Círculos de Leitura.....	20
1.3 O texto literário em sala de aula no 2º ano do ensino médio.....	25
1.4 A formação do leitor e o livro didático.....	27
2. CAPÍTULO II: Os <i>Booktubers</i> e o texto literário	31
2.1 O uso das novas tecnologias e a sociedade.....	31
2.2 Os Canais Literários.....	34
3. CAPÍTULO III: Ler <i>Dom Casmurro</i> antes de morrer? Uma proposta de leitura em sala de aula	43
3.1 Proposta Metodológica.....	43
3.2 O Método Recepcional.....	44
3.3 Lendo o clássico <i>Dom Casmurro</i>	50
3.4 Motivação.....	51
3.5 Etapas da proposta metodológica a partir do Método Recepcional.....	54
CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS	65

INTRODUÇÃO

O ato da leitura é algo que pode transformar o indivíduo, pois desperta o conhecimento, a independência intelectual, a libertação da criatividade, a capacidade de pensar. Quando lemos somos imersos pela leitura, que pode nos transportar para diversos lugares e situações, fazendo com que nossa imaginação vá além do que podemos supor.

Como afirma Yunes (2014), a leitura amplia a nossa visão de mundo, de modo que passamos a estabelecer novos sentidos e significados para o que está ao nosso redor e adquirimos maior capacidade de conhecimento e reflexão da nossa realidade.

É sabido que existem diversas formas de leitura, como a de mundo, por exemplo, e que as formas de ler vão se modificando e se aprimorando ao longo da história, desde a leitura oral na Antiguidade até os novos suportes de leitura nos dias atuais, trazidos pelas novas tecnologias da informação.

Com o advento das novas tecnologias, a forma de leitura tem se modificado um pouco em relação há algumas décadas. Atualmente, o ato de ler tem se tornado mais dinâmico, atrativo, não se lê apenas em livros físicos e isso atrai os leitores jovens e adolescentes, que passam boa parte do tempo em contato com essas novas tecnologias do mundo virtual.

Um dos recursos que tem possibilitado essa mudança na forma de ler, como também tem incentivado os leitores é a Internet, que possibilita diversas formas de conhecimento e compartilhamento de informações.

O professor tem o papel social de mediador, de incentivador para que os alunos busquem adquirir o hábito e o prazer pela leitura. É possível afirmar que essa não é tarefa fácil, pois não irá depender apenas do professor, mas também do interesse do aluno em apropriar-se do conhecimento desenvolvido através da leitura. Diante desses novos modelos de leitura, faz-se necessário o despertar do professor para a necessidade de atualização, uma vez que os alunos estão em constante utilização desse mundo virtual e pelo fato de que esses recursos podem colaborar na descoberta e no conhecimento dos mesmos de maneira mais atrativa e eficaz. É importante que se perceba a contribuição que poderá ser oferecida em sala de aula através dessas novas práticas de leitura.

Percebemos, sobretudo, que as orientações presentes nos documentos oficiais que norteiam a educação no país não estão sendo colocadas em prática nas escolas, principalmente no tocante à leitura literária. Desse modo, reservamos uma parte do nosso trabalho para apresentar o pensamento de vários teóricos e estudiosos nesta área para colaborar com a nossa abordagem.

Nesse contexto, buscaremos trazer uma reflexão acerca da leitura literária na escola, o surgimento dessas novas tecnologias, como forma de incentivo aos leitores e também apresentar uma proposta teórico-metodológica, que possa contribuir com a utilização dos Canais Literários nas aulas de literatura em sala de aula.

O tema escolhido para o presente trabalho se originou a partir da visão da realidade escolar nas atividades de intervenção da disciplina de Estágio Supervisionado IV, V, VI e VII, em que percebemos a dificuldade do professor em lidar com a concorrência com as novas tecnologias (celular, redes sociais) na sala de aula e a reflexão de como essas tecnologias poderiam se tornar aliadas do professor para o ensino de literatura. Surge, então, a ideia de explorar os Canais Literários, veiculados no *YouTube®* para esse fim, por apresentarem as obras literárias de maneira mais interativa para o público jovem e adolescente.

Apresentamos ainda, no presente trabalho, uma visão do ensino de Literatura nas escolas, a partir da análise dos documentos oficiais que orientam a educação no país e da efetivação de tais orientações.

O objetivo que norteia este trabalho é coadunar o uso das novas tecnologias com os Círculos de Leitura para a leitura do clássico *Dom Casmurro* no ensino Médio, como incentivo à leitura literária, e como objetivos específicos temos: analisar como se propõe a leitura literária nos documentos oficiais para o Ensino Médio na atualidade; refletir sobre a importância da leitura literária; identificar a possibilidade do uso das novas tecnologias como um meio que viabilize uma aproximação do texto literário; e apresentar uma proposta metodológica, que auxilie o professor no incentivo dos educandos acerca da leitura de um romance através dos Círculos de Leitura.

O trabalho está organizado da seguinte forma:

No primeiro capítulo, abordaremos a Leitura Literária e os documentos oficiais que regem a educação no país, demonstrando como está sendo efetivada a prática das orientações presentes nesses documentos; faremos ainda, uma abordagem

inicial sobre os Círculos de Leitura, como possibilidade de incentivo à leitura literária e encerraremos este capítulo com algumas considerações acerca da presença do texto literário em sala de aula no segundo ano do Ensino Médio;

No segundo capítulo, apresentaremos uma reflexão sobre as mudanças na sociedade a partir do uso das novas tecnologias, sobre a formação do leitor e o livro didático; abordaremos também a questão dos gêneros textuais na oralidade como recurso importante na aprendizagem e do surgimento de novos gêneros textuais, como os *vlogs*; faremos uma abordagem sobre os canais literários presentes no *YouTube®* e o papel dos *booktubers* no incentivo à leitura literária; trataremos ainda sobre o letramento literário e a relevância da leitura de clássicos da Literatura.

Finalmente, no terceiro capítulo, apresentaremos uma proposta metodológica pautada no método recepcional e nas sugestões de Rildo Cosson acerca dos Círculos de Leitura, de modo que leve o professor a envolver os alunos na aprendizagem com interação e prazer pela leitura. Como motivação para os Círculos de Leitura, faremos uma ligação com um Canal Literário chamado *Ler Antes de Morrer*, apresentando um vídeo (*vlog*) sobre a leitura da obra *Dom Casmurro* e a partir dele, sugerir a leitura da obra nos círculos. A proposta se dará a partir das etapas sugeridas por Bordini e Aguiar, ancoradas no Método Recepcional.

Diante das considerações apresentadas, achamos esse estudo significativo, no que se refere a refletir sobre o ensino de Literatura em sala de aula, suas implicações para o ensino e a possibilidade de utilização de novos recursos que colaborem com o ensino- aprendizagem.

1. CAPÍTULO I: Perspectivas sobre a leitura literária em sala de aula

Neste capítulo, pretendemos abordar a forma como a escola tem trabalhado a leitura literária e a relação dessas práticas com o que está presente nas orientações dos documentos oficiais que orientam a educação no país.

1.1 A Leitura Literária e os Documentos oficiais

A leitura literária na escola é tema de diversas discussões relacionadas às suas práticas. Vários escritores como Marisa Lajolo (1993), Daniela Segabinazi (2014,2015), Eliana Yunes (2002), entre outros, tratam sobre o assunto, colocando suas impressões, sugerindo e tecendo seus pontos de vista a respeito das ações do educador como mediador de conhecimento, do aluno como protagonista da ação educacional, da escola e da gestão pública como responsáveis pelo ensino, sendo a última de grande relevância no que se refere ao acesso dos alunos à prática de leitura literária.

As iniciativas oficiais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, os Parâmetros Curriculares Nacionais, o Plano Nacional de Educação, os Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba, o Programa Nacional do Livro Didático, entre outras que regem a educação brasileira, trazem em seus princípios orientadores e em seus objetivos que o papel da escola é formar leitores, é conduzir o aluno ao letramento literário a partir da leitura, possibilitando que o mesmo adquira uma nova visão de mundo, seja um leitor crítico, tenha conhecimento sobre os autores e suas obras, sejam elas canônicas ou não e que se tornem capazes de discutir, refletir e questionar a partir de suas leituras.

Percebemos também que pouco tem sido feito pela escola em relação ao incentivo da leitura literária seguindo as orientações dos documentos oficiais, pois a partir da visão dos estágios supervisionados realizados por nós durante a Licenciatura em Letras, foi possível perceber essa realidade na prática. Bibliotecas fechadas ou sem uso, coleções de livros ainda com lacres, falta de acesso aos recursos que possibilitam uma forma mais dinâmica de leitura literária, que também potencializam a falta de interesse por parte dos educadores e também dos alunos. Todos esses fatores demonstram que a escola, de um modo geral, não está

oferecendo condições e não está capacitada para colocar em prática o que orientam os documentos oficiais.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional regulamenta no artigo 35, inciso III que “a finalidade do Ensino Médio é levar o educando ao aprimoramento como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”. (LDBEN, 1996, p.14). Podemos inferir, a partir dessa citação, que essas competências só poderão ser adquiridas pelo aluno através da leitura, através do contato com os livros e com outros recursos que possibilitem a expansão do seu conhecimento.

O que se percebe atualmente em muitas escolas e também entre os jovens do Ensino Médio, é que essa prática de leitura literária tem ficado um pouco à margem. Um dos motivos pode estar relacionado ao surgimento das novas tecnologias que permitem a esse público o acesso a muitas novidades que atraem, cativam, e muitas vezes manipulam, impedindo que os mesmos retomem o gosto ou até adquiram o prazer pela leitura integral de livros físicos.

Ainda sobre as leituras realizadas atualmente pelos jovens e adolescentes, as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2006) apresentam uma reflexão acerca de outras leituras que os jovens do Ensino Médio acabam se apropriando, que não são considerados textos literários e que um dos motivos para essa busca por determinadas leituras pode estar relacionado com a falta de experiência literária. O documento denomina tais leituras como “escolhas anárquicas” (OCEM, 2006, p.61), que ocorrem por influência de outros leitores, ocasionando um afastamento do texto literário por parte dos jovens.

Mais adiante, as OCEM tratam sobre os impasses existentes em relação às escolhas dos textos de linguagem mais elaborada do ponto de vista formal:

Esses impasses podem resumir-se a três tendências predominantes, que se confirmam nas práticas escolares de leitura da Literatura como deslocamentos ou fuga do contato direto do leitor com o texto literário:

- a) Substituição da Literatura difícil por uma Literatura considerada mais digerível;
- b) simplificação da aprendizagem literária a um conjunto de informações externas às obras e aos textos;
- c) substituição dos textos originais por simulacros, tais como paráfrases ou resumos (OSAKABE;FREDERICO,2004, p.62-63) (OCEM, 2006, p.63-64).

Neste sentido, vê-se que os alunos chegam ao Ensino Médio desprovidos de um conhecimento prévio necessário, ou seja, da falta de experiência de leitura

literária, ocasionando a busca por influências externas à escola e que acabam por desvalorizar o texto literário.

A respeito da formação do leitor crítico, Filipouski e Marchi (2009) afirmam que:

O leitor crítico, já foi dito antes, forma-se por meio da quantidade e qualidade de leituras que faz. Para contribuir com a quantidade, o professor precisa manter o interesse por diferentes textos escritos, em variados suportes e com finalidades múltiplas e que para colaborar com a qualidade, oportuniza a leitura direta de textos curtos de literatura, realizada em sala de aula, submetendo-os a práticas a serem aprendidas e tornadas familiares, habilitando os alunos a reagirem criticamente diante deles e exercerem uma atitude reflexiva frente à literatura. (FILIPOUSKI e MARCHI, 2009, p.21).

A partir da citação acima, podemos perceber a importância da leitura como forma de aquisição do letramento literário e o papel do professor como incentivador dessa ação.

As Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (OCEN, 2006) também trazem uma reflexão, no capítulo II, sobre a leitura literária:

A leitura do texto literário é, pois, um acontecimento que provoca reações, estímulos, experiências múltiplas e variadas, dependendo da história de cada indivíduo. Não só a leitura resulta em interações diferentes para cada um, como cada um poderá interagir de modo diferente com a obra em outro momento da leitura do mesmo texto... É da troca de impressões, de comentários partilhados, que vamos descobrindo muitos outros elementos da obra. (OCEN, 2006, p.67-68).

Fica clara, neste sentido, a necessidade da leitura como uma forma de construção individual e coletiva de saberes que serão construídos a partir da prática e da interação realizada pelos educandos e/ou educadores.

Sobre a leitura literária utilizada frequentemente na sala de aula, como forma de proporcionar aos alunos essa vivência e contato com os livros, Filipopuski e Marchi (2009) mostram que:

É a intimidade com o ler que desenvolve as habilidades de interpretar a obra a partir do seu contexto de produção e reconhecer o mundo de ficção criado pelo texto, percebendo como eles repercutem na história e enriquecem o mundo pessoal a partir dos efeitos que a leitura da literatura é capaz de produzir sobre o leitor. (FILIPOUSKI e MARCHI, 2009, p.12).

Durante toda a nossa formação acadêmica do ensino superior, ouvimos os nossos professores orientarem que o texto nunca deve ser usado como um pretexto para o ensino de regras linguísticas ou estruturas gramaticais, que seu uso não pode ser fragmentado, que a análise deve ser feita de maneira integral, que o texto literário possui uma função social que deve ser transmitida aos alunos.

As OCEM, 2006 ressaltam, no entanto, que:

A prática escolar em relação à leitura literária tem sido a de desconsiderar a leitura propriamente e privilegiar atividades de metaleitura, ou seja, a de estudo do texto (ainda que sua leitura não tenha ocorrido), aspectos da história literária, características de estilo, etc., deixando em segundo plano a leitura do texto literário, substituindo-os por simulacros ou simplesmente ignorando-o. (OCNEM, 2006, p.70).

Vemos aqui uma necessidade de colocar em prática o conteúdo recebido pela academia, de maneira que essa realidade apresentada pelas OCEM seja modificada, no que se refere à prática da leitura literária integral nas escolas.

Destacamos, então, a importância de uma reorganização do professor, com um pensamento mais voltado para a valorização da literatura, que possa tornar possível a prática das orientações sugeridas pelos documentos oficiais. Diante disso, percebemos que:

Não se forma um bom leitor ao restringir o estudo da literatura à observação das características internas de um texto, pois as obras existem em relação a um contexto. A leitura literária pode proporcionar que o leitor compreenda melhor o homem e o mundo e, por extensão, a si mesmo, o que é impossível de realizar mediante um estudo restrito às relações estruturais ou aos elementos constitutivos das obras lidas. (FILIPOUSKI e MARCHI, 2009, p.18).

Ou seja, o texto não deve servir meramente para que o aluno aprenda sobre regras, estruturas, períodos históricos, sem que haja uma visão do texto em toda a sua plenitude e significação.

Podemos inferir que os documentos oficiais que orientam a educação são criados e atualizados periodicamente, a partir das mudanças que ocorrem na sociedade, da visão que se tem do professor enquanto mediador da transmissão do conhecimento e de suas práticas escolares. Eles também trazem orientações e direcionamentos para os professores nas diversas etapas da educação básica.

O Plano Nacional de Educação 2001-2020 estabelece metas a serem cumpridas durante o decênio. Uma delas é “formar 50% dos professores da educação básica em nível de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, garantir a todos a formação continuada em sua área de atuação”. (PNE, 2011-2020, p.45).

Essa meta é importante, pois possibilitará ao professor desenvolver mais conhecimentos, que refletirão em suas práticas escolares, possibilitando, provavelmente, uma visão mais aprofundada e inovadora do uso do texto literário e das possibilidades de leitura com os alunos. Cabe aos Estados e Municípios assegurar essa formação continuada aos professores.

O PNE ainda apresenta uma estratégia que poderá colaborar positivamente com o professor, que é “ampliar e consolidar portal eletrônico para subsidiar o professor na preparação das aulas, disponibilizando gratuitamente roteiros didáticos e material suplementar”. (PNE, 2011-2020, p. 45).

Essa estratégia pode ser relacionada à importância da apropriação do professor, no que se refere ao letramento digital, uma vez que o mesmo também precisa adquirir conhecimento nesta área para que possa desenvolver atividades através das novas tecnologias com os seus alunos.

O letramento digital no contexto educacional possibilitará novas propostas na prática educativa, tornando-se essencial diante das mudanças pelas quais a nossa sociedade vem passando e da necessidade do professor estar preparado para novos desafios em sala de aula, percebendo o uso desses novos recursos como facilitadores para o ensino.

Sobre a visão do professor como mediador, as OCEM afirmam que:

[...] A condição de leitor direciona, em larga medida, no ensino da Literatura, o papel dos mediadores para o funcionamento de estratégias de apoio à leitura da Literatura, uma vez que o professor opera escolhas de narrativas, poesias, textos para teatro, entre outros de diferentes linguagens que dialogam com o texto literário. Essas escolhas ligam-se não só às preferências pessoais, mas a exigências curriculares dos projetos pedagógicos da escola. (OCEM, 2006, p.72).

Constatamos aqui a necessidade do direcionamento do educador para a leitura literária, através de sua experiência diante das escolhas a serem feitas, juntamente com a escola.

Sobre a escolha dos textos literários a serem utilizados em sala de aula, as OCEM sugerem que “[...] se deve privilegiar como conteúdo de base do Ensino

Médio a Literatura Brasileira, porém não só com obras de tradição literária, mas incluindo outras contemporâneas significativas.” (OCEM, 2006, p.73-74).

Filipouski e Marchi (2009) também apresentam uma sugestão aproximada. Vejamos:

[...] Para valorizar as obras clássicas da Literatura, é importante vê-las, simultaneamente, como permanentes e transitórias, sem abrir mão de ler e criticar o que é relevante literariamente no presente, com todos os aspectos que compõem a literatura que circula como produto da cultura de massas. [...] (FILIPOUSKI e MARCHI, 2009, p. 12-13).

Vemos que há um consenso no que se refere a dar prioridade aos textos considerados canônicos, sem desprezar outras leituras atuais com significado positivo para os educandos.

Outro ponto interessante a ser refletido, está relacionado ao livro didático, que fomenta o ensino de literatura, todavia, de certa maneira contraditória com o que sugerem os documentos oficiais apresentados até então neste trabalho.

A partir do PNLD (Plano Nacional do Livro Didático), são adotados determinados livros pelas escolas para serem trabalhados durante o ano e o professor deve preparar suas aulas baseado no conteúdo presente no livro didático. Contudo, esses livros nem sempre trazem uma proposta que valorize o ensino da Literatura. Os textos literários apresentados não aparecem de forma integral, são apenas fragmentos de obras que acabam sendo utilizados para que o aluno aprenda regras de escrita ou estilos de épocas, impossibilitando um contato mais aprofundado com a leitura literária, que poderia resultar em um letramento literário por parte dos alunos. Segundo Francelino e Segabinazi (2015):

Ao teorizarmos sobre as funções da literatura em uma orientação temporal e conceitual, procuramos evidenciar que há uma linha de pensamento que conduz claramente o lugar da literatura na escola e na vida de nossos alunos, e que, por outro lado, há um descompasso com essa orientação quando a escola ignora o papel da literatura no processo de formação desse sujeito. (FRANCELINO e SEGABINAZI, 2015. p.31)

Nesse sentido, se faz necessária uma reflexão sobre o papel da literatura na escola, sobre o texto literário nos livros didáticos adotados pelo PNLD que não priorizam a leitura da literatura no ambiente escolar e social do aluno e um direcionamento das esferas governamentais, no sentido de atuar de forma que haja uma compreensão de que o ensino de literatura é fundamental para formação de um

leitor crítico e competente, que através do conhecimento, estará capacitado para lidar com diversas situações do seu cotidiano escolar.

Referindo-se ao fato de que o PNLD tem como finalidade contribuir para o processo de formação do aluno, mas no texto apresentado no documento, o ensino de literatura é deixado em segundo plano, sobrepondo-se o ensino da língua, Francelino e Segabinazi afirmam que,

São evidenciados os quatro grandes objetos do ensino de língua portuguesa: leitura, produção de textos escritos, oralidade e conhecimentos linguísticos. O PNLD recomenda um quinto objeto – a literatura – para ser incorporado ao componente de língua portuguesa, mas deve ser usada a nomenclatura *leitura literária*, e não os *conhecimentos* sobre a literatura. (FRANCELINO e SEGABINAZI, 2015, p. 58).

Percebemos, a partir da citação que o que deve ser priorizado no uso do livro didático é a leitura literária, sem que a única prioridade seja o conhecimento sobre a Literatura.

Outra questão abordada por Francelino e Segabinazi (2006) está relacionada ao espaço que a Literatura recebe nos documentos oficiais, constatando que:

[...] Ampliaram para vários volumes, [...] e, em especial, no volume 1 dedicado a Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, acrescenta um capítulo específico aos conhecimentos de Literatura, separado agora dos conhecimentos de Língua Portuguesa. Finalmente, após tantos encontros, seminários e debates concederam à Literatura seu espaço. (SEGABINAZI, 2015, p.97).

Essa ampliação para o espaço da Literatura é vista como uma grande conquista para professores, pesquisadores e estudiosos da área. Todavia, ainda há muito o que galgar nesse sentido. Outro desafio é a efetivação dessas orientações por parte do governo, da gestão escolar e dos educadores.

Os Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba apresentam propostas que visam ampliar o espaço que é oferecido ao ensino de Literatura:

As sugestões metodológicas e orientações de caráter geral que seguem estão ancoradas numa concepção de ensino de Literatura que privilegia o contato direto do estudante com as obras literárias de diferentes gêneros e épocas. O fato de ter como meta a leitura das obras desloca o foco do ensino tradicionalmente voltado para uma historiografia excessivamente abrangente, geradora de uma abordagem que põe ênfase no decorar características de autores e estilos de época, para uma prática em que o leitor, diante do texto lido, terá condições de discutir diferentes questões que o enfrentamento com o texto possa suscitar. (PARAÍBA, 2006, p.81).

Por conseguinte, esses Referenciais também propõe a possibilidade de uma mudança de atitude diante do ensino de Literatura, que privilegia obras contemporâneas, que estejam mais próximas da realidade dos alunos no início do Ensino Médio, ao invés de iniciar com autores de outros séculos passados, como forma de atrair os alunos para o gosto pela leitura literária.

Essa proposta poderá contribuir positivamente, no que se refere a despertar o interesse dos alunos pelo conhecimento literário de maneira mais prazerosa, tornando-os leitores conscientes, críticos e competentes, cada vez mais comprometidos com o conhecimento que a Literatura poderá proporcionar para suas vidas.

Diante de todas essas considerações acerca dos documentos oficiais e suas diretrizes para a educação nacional e também da forma como se vê a concepção de leitura literária na escola, reiteramos a necessidade de práticas que possibilitem ao aluno o contato com o texto literário através da leitura, de maneira que haja um encantamento pela Literatura.

Atualmente, uma prática que vem sendo desenvolvida e utilizada nas escolas é o aproveitamento das novas tecnologias para o ensino de literatura, como forma de atrair os jovens e adolescentes do Ensino Médio para a leitura literária e o interesse por livros. Uma dessas práticas refere-se à Internet, mais especificamente ao *YouTube®*, que apresenta diversos canais literários, com o propósito de criar uma interação entre leitores e também um incentivo à leitura literária, como também resenhas e divulgação de obras já lidas pelos criadores dos canais.

1.2 Círculos de Leitura

A leitura, em toda a sua amplitude, é considerada como algo que contribui para o desenvolvimento da comunicação entre as pessoas e da visão e reconhecimento de mundo. Sobre essa questão, Barbosa (2014) afirma que: “Ler é, assim, um ato de compreensão e alargamento de experiências essenciais ao homem, ou seja, é a tentativa de o leitor construir significados para si, elaborando

relações entre seu conhecimento e as palavras inscritas no texto.” (BARBOSA, 2014, p.97).

Constatamos, então, o poder que a leitura tem sobre o ser humano, desde que o mesmo se abra ao conhecimento e às possibilidades que esse ato poderá proporcionar-lhe. A leitura literária, por sua vez, agrega ainda mais valor ao ser humano como possibilidade de aquisição de cultura e letramento.

Sobre a experiência de leitura relacionada à Literatura, Santos e Oliveira (2008), atestam que:

A experiência de leitura decorre das propriedades da literatura enquanto forma de expressão, que utilizando-se da linguagem verbal, incorpora a particularidade desta de construir um mundo coerente e compreensível, lógico, racional. Esse universo, da sua parte, alimenta-se da fantasia do autor, que elabora suas imagens interiores para se comunicar com o leitor. Assim, o texto concilia a racionalidade da linguagem [...] Por isso, a literatura não deixa de ser realista, documentando seu tempo de modo lúcido e crítico; mas revela-se sempre original, não esgotando as possibilidades de criar, pois o imaginário empurra a artista à geração de formas e expressões inusitadas. (SANTOS e OLIVEIRA, 2008, p.52-53).

Dessa forma, compreendemos a literatura como uma aliada do conhecimento, da busca pela razão, estabelecendo relações entre leitor-autor-texto e como um recurso que sugere uma variedade de interpretações possíveis.

Filipouski e Marchi (2009) referem-se à leitura literária, na perspectiva de interação e letramento da seguinte forma:

Considerando a leitura literária, leitores dão resposta a um texto recomendando-o em uma conversa, aprendendo algo, refletindo a respeito das questões que ele aponta e reavaliando ou reforçando suas condutas pessoais, debatendo sobre ele, escrevendo um novo texto, relacionando aos demais textos conhecidos, ocupando prazerosamente suas horas de lazer, esperando avidamente pelo novo título a ser publicado pelo mesmo autor e assim por diante. Essas ações ilustram o fato de que, no contexto atual, o letramento integra as práticas sociais vividas pelos grupos que a ele têm acesso mais intenso. (FILIPOUSKI e MARCHI, 2009, p.11).

Como já foi dito, o texto deve ser objeto central do estudo da Literatura no Ensino Médio, para que se formem leitores literários. Sob essa perspectiva, Filipouski e Marchi (2009) sugerem que o texto seja abordado em pelo menos três dimensões:

1. as situações de produção e recepção, nas quais se incluem elementos do contexto social, do movimento literário, do público, da ideologia, etc.;

2. **as relações com outros textos**, verbais e não verbais, literários e não literários, da mesma época ou de outras, colocando em interação, conforme o conceito de dialogismo;

3. **as potencialidades da língua na linguagem literária**, condição para a aquisição de uma cultura geral mais ampla, integradora das dimensões humanista, social e artística, que valorizam as relações entre diacronia e sincronia. (FILIPOUSKI E MARCHI 2009, p.21).

Neste sentido, percebemos que é necessário estabelecer uma relação do ensino de Literatura com outras áreas de conhecimento, como a história e a sociedade e, demonstrar também as possíveis relações entre diferentes obras literárias.

As autoras também apontam para a importância do estudo da teoria literária no Ensino Médio e da história da Literatura, como forma de levar o educando a compreender os aspectos da formação, consolidação e origem da Literatura. Todavia, essas questões não devem sobrepor o contato com os textos literários que, como afirmam, irá proporcionar “a capacidade compreensiva dos fenômenos específicos mobilizados pelo ato de ler, estabelecer relações e atribuir sentidos”. (FILIPOUSKI E MARCHI 2009, p.18).

Diante das considerações apresentadas pelas escritoras, podemos abordar uma forma de possibilitar aos estudantes o acesso mais frequente à leitura literária, os Círculos de Leitura. São atividades desenvolvidas pelos educadores, como forma de proporcionar a interação dos alunos, o compartilhamento de ideias sobre determinado texto, a ampliação do conhecimento através das palavras e do contato com o outro.

Segundo Filipouski e Marchi:

Promover a troca de experiências, depoimentos, leituras compartilhadas que favoreçam o intercâmbio de vivências, produções autorais e novas aprendizagens são alternativas para verificar a eficácia da leitura. (FILIPOUSKI E MARCHI 2009, p.13).

Dessa forma, os Círculos de Leitura poderão contribuir significativamente para essa eficácia.

Segundo Francelino e Segabinazi (2015, p.119), a prática dos Círculos de Leitura “consiste no acolhimento das diversas e diferentes leituras, sem qualquer restrição ou imposição de valores”. Essas leituras são realizadas oralmente, com os

alunos e o professor dispostos em forma de círculo e, após a conclusão da leitura, é feito um debate sobre o texto, com mediação do professor, de forma que todos possam expressar sua opinião, sugerir, indagar e se posicionar diante do que foi lido.

Sobre os Círculos de Leitura, Souza (2012) afirma que:

Um círculo é um espaço onde a leitura cheira a liberdade, sem o ranço teorizante das salas de aula, nem a presença de um erudito centralizando as discussões. Os participantes têm sua voz respeitada e ouvida. Ao mesmo tempo, é solicitado de seus participantes/leitores compromisso com existência e o funcionamento da atividade, pois não basta ter vontade, é preciso que, num espaço de construção coletiva de sentido, todos conduzam o timão de sua formação. (SOUZA, 2012, p.101)

Vemos, neste sentido, que a prática dos Círculos de Leitura possibilita uma abertura para os alunos exporem suas opiniões de maneira mais livre, mais espontânea e, conseqüentemente, mais eficaz para o aprendizado dos mesmos. Souza (2012) relata ainda a atração pela Literatura e a formação que é promovida com essa atividade:

Além da sedução pela Literatura e da humanização promovida pela atividade dos Círculos, há, também, a questão da formação, servindo como lugar no qual se apresenta e discute o repertório da leitura de cada participante, que nesse momento são reelaborados, cotejados e imersos em outros contextos trazidos pelos demais participantes. (SOUZA, 2012, p.101).

Ou seja, o estudo da Literatura por esse viés, expande o conhecimento do aluno e valoriza a leitura literária, como forma de construção e aprimoramento de aprendizagens.

Yunes (2002) traz algumas reflexões sobre esse assunto, em que relata o início das práticas de leitura desde os tempos mais remotos, de modo que os povos se reuniam em rodas para contar histórias.

Essas histórias eram algumas verdadeiras e outras, fruto da imaginação de quem narrava, todavia, serviam de apoio para o contato com o texto lido. A autora continua, ressaltando a importância de

voltar às rodas em que, a meio caminho da modernidade, os homens costumavam se reunir para cantar, dançar, cirandar, ouvir prédicas e casos dos viajantes, que traziam notícias do mundo de longe e de fora e pouco a

pouco alteravam as relações fechadas dos grupos ou clãs. (YUNES, 2002, p.37).

A sugestão parte da valorização da leitura literária a partir dos Círculos de Leitura, que são uma maneira de aproximar os alunos do texto literário.

“Os Círculos de Leitura, revelam-se eficazes para estimular de novo o prazer de ler.” (YUNES, 2002, p. 37) Sendo, dessa forma, uma proposta interessante para a realização de atividades em sala de aula, que estimulem os alunos ao gosto pela leitura.

Yunes (2002) chama essa prática de “leitura solidária” e afirma ainda que:

Na proposta do Círculo de Leitura, alcançamos por assim dizer as segundas histórias, ou seja, um momento em que a recepção do texto não reflui a uma interioridade emotiva e de perplexidade apenas, amparada na voz do outro, mas aqui já se desdobra uma interatividade de ordem mais ampla entre o texto e diversos receptores, simultaneamente. (YUNES, 2002, p. 37)

Ou seja, essa prática possibilita que todos expressem seu ponto de vista, a partir do que foi lido e discutam sobre outras histórias que possam ter relação com o texto, proporcionando a interatividade entre os participantes.

A atividade através dos Círculos de Leitura também proporciona que cada participante perceba seu próprio conhecimento como leitor, como atesta Souza (2012):

Esta atividade potencializa a condição do leitor, oferecendo-lhe, para além de sua relação pessoal com as manifestações da cultura letrada, um momento de mirada sobre suas concepções de leitor, leitura e literatura. Um Círculo de Leituras é, também, um momento de crítica, resultando em reelaborações acerca das situações do cotidiano e dos objetos estéticos, à luz da ficção. (SOUZA, 2012, p. 104).

Vemos que essa prática possibilita a abertura para a expressão de opiniões acerca dos textos apresentados, de forma que todos tenham a liberdade de opinar, contestar e comunicar-se acerca de sua visão dos fatos apresentados.

Os Círculos de Leitura são organizados a partir das escolhas dos textos que os alunos vão ler, orientados pelo professor. Após as escolhas, são formados os grupos temporários de acordo com o livro escolhido. A partir daí, os grupos se reúnem periodicamente para discutir as leituras que estão sendo realizadas, expondo suas opiniões, impressões e conclusões sobre a leitura. Toda a atividade

dever ser bem organizada e estruturada para que possa atingir positivamente seus objetivos.

Souza (2012) sugere que para cada Círculo de Leitura, haja um leitor-guia para orientar o processo, reforçando que:

Nessa atividade, ele deve apresentar, além da leitura do texto, que pode ser um conto, um poema, trecho de romance ou o que mais lhe aprouver, um relato do encontro com o texto e/ou o autor, contextualizando para os ouvintes o seu objeto de escolha: o que o texto significou para ele em um momento da sua vida, situação em que encontrou o livro em uma livraria ou biblioteca, sua primeira leitura, suas impressões acerca do texto no conjunto de obras do autor ou qualquer outro fator que humanize a escolha do texto, tornando-o texto do autor e do leitor que desenvolve a leitura e a compartilha no Círculo. (SOUZA, 2012, p. 102).

O papel do leitor-guia, nesse sentido, é mediar o trabalho nos Círculos de Leitura possibilitando a troca de impressões e conhecimentos sobre o texto apresentado, valorizando a fala de cada participante, sem impor o seu próprio pensamento, por se tratar de um espaço democrático.

Após a apresentação do leitor-guia, abre-se para as intervenções dos leitores-ouvintes, que pode ser tanto de natureza biográfica, histórica, ressaltando o contexto de produção do texto, produzindo sentidos, articulando leituras de outros textos do autor, impressões pessoais, relatos autobiográficos e, até, extravasamento de emoções. (SOUZA, 2012, p. 103-104).

Nesse momento da atividade, todos tem a oportunidade de se expressar sobre suas leituras, compartilhando suas experiências de forma interativa com o grupo.

1.3 O texto literário em sala de aula no 2º ano do ensino médio

Os Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba (2007), baseados nos demais Documentos Oficiais que regem a educação brasileira, trazem

algumas sugestões metodológicas para o ensino de Literatura nos três anos de ensino:

Dessa forma, estamos propondo que no primeiro ano, seja estudado poesia, narrativa (conto e/ou crônica) e literatura dramática; no segundo, narrativa (romance) e já iniciar, neste ano, com um panorama de história da Literatura Brasileira. [...] (PARAÍBA, 2007, p.84).

Vemos que assim, o aluno terá um primeiro contato com textos mais curtos no início do Ensino Médio e posteriormente, com textos mais longos, como forma também de despertar o interesse pela leitura, sem que ela seja enfadonha.

No que se refere ao 2º ano do Ensino Médio, os conteúdos curriculares tradicionalmente estão voltados para o estudo da “história da Literatura Brasileira, abordando os períodos literários do Realismo, Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo”. (CEREJA e MAGALHÃES, 2005). Neste sentido, a proposta teórico-metodológica a ser apresentada neste trabalho relaciona-se a essa etapa do Ensino Médio. Trata-se do romance *Dom Casmurro*, do autor Machado de Assis, através da realização de Círculos de Leitura, a partir de um vídeo de uma *youtuber* do Canal Literário *Ler antes de morrer*.

A escolha do texto foi motivada, primeiramente, por fazer parte do conteúdo abordado do 2º ano do Ensino Médio, que também faz parte de nossa proposta. A obra de Machado de Assis está inserida no período do Realismo e faz parte da Literatura Brasileira. Em segundo lugar, é um texto que possibilita várias interpretações, serve como base para discussões relacionadas ao ponto de vista dos leitores e apresenta uma polêmica em relação aos personagens, que será de grande valia para o trabalho com os Círculos de Leitura, além de contribuir para a formação ética e o pensamento crítico dos educandos.

Sobre a obra de Machado de Assis, Antonio Candido afirma que:

Sua obra é variada e tem a característica das produções eminentes: satisfaz tanto aos requintados quanto aos simples. Ela tem, sobretudo, a possibilidade de ser reinterpretada à medida que o tempo passa, porque, tendo uma dimensão profunda de universalidade, funciona como se se dirigisse a cada época que surge. (CANDIDO, 2010, p.65).

Assim, podemos encontrar mais uma característica importante para abordar o romance *Dom Casmurro* em Círculos de Leitura, que seria a atualização constante da obra de Machado de Assis, possibilitando uma comparação da obra com as situações vivenciadas pelos próprios alunos em seu cotidiano.

Sobre o estudo do romance, os RCEM (2007, p.90) sugerem que: “[...] o trabalho com o gênero romance ocorra no segundo ano do Ensino Médio, de modo mais prolongado e devidamente planejado. [...]” Ou seja, deve ser feita uma organização prévia pelo professor para a apresentação desse gênero, selecionando as obras a serem trabalhadas, o modo de abordagem e a metodologia a ser utilizada para que o aluno possa assimilar o conteúdo e adquirir e/ou aprimorar o gosto pela leitura literária.

Diante das reflexões até aqui apresentadas, destacando o ensino de Literatura no Ensino Médio, que tem como base os Documentos Oficiais que orientam a educação brasileira; a importância dos Círculos de Leitura, como uma forma de possibilitar aos educandos o letramento literário e a interação coletiva; e, dos conteúdos a serem explorados no segundo ano do Ensino Médio, apresentaremos no II capítulo deste trabalho uma reflexão acerca das novas tecnologias como uma possibilidade de inovar a aprendizagem dos alunos e também o que ela pode trazer de contribuição para a atuação do professor de Literatura em sala de aula. Abordaremos também a formação do leitor literário, como a escola tem formado leitores e sua relação com as mídias.

1.4 A formação do leitor e o livro didático

Sobre os canais literários, Damasceno (2016) escreve que:

Há também canais literários, cujo objetivo é discutir e compartilhar informações sobre livros. Passeios pelas estantes, resenhas, desafios de leitura e troca de exemplares são algumas das práticas daqueles que têm um canal literário. (DAMASCENO, 2016, p.25).

Podemos perceber, a partir de Damasceno (2016), que os canais literários podem ser um meio de incentivar as pessoas à prática da leitura, principalmente o público jovem que está comumente em contato com as novas tecnologias.

Acerca da leitura literária, foi possível perceber no primeiro capítulo deste trabalho, que existem muitas barreiras ainda a serem transpostas para que ela se torne essencial para o educando e para a escola.

Outro ponto que merece destaque também é a formação do leitor na aula de língua portuguesa, ou seja, a metodologia que a escola tem utilizado para

proporcionar aos educandos o contato com a leitura. Sobre essa questão, Segabinazi (2015) apresenta uma reflexão:

Geralmente, constatamos o uso exclusivo do livro didático (LD) para a atividade leitora, homogeneizando e restringindo o leitor à interpretação reducionista do texto, por isso quanto mais literal for a resposta aos questionamentos do texto, melhor. Isso explica o motivo da rejeição dos alunos à leitura, afinal as atividades propostas pelo LD são regulares e fixas, evidenciando a mesmice e a mecanicidade para responder tais questões diariamente; além do mais, a atividade não é privilégio da leitura literária, pois em todos os livros didáticos, de todas as áreas, usa-se o mesmo expediente. (SEGABINAZI, 2015, p. 23).

Percebemos que a proposta do livro didático, assim como outras metodologias que utilizam o texto literário como pretexto para o ensino de gramática, por exemplo, não possibilitam que se formem leitores na escola.

Consequentemente, a formação do leitor é anulada por proposições que não instauram o seu encontro com o livro, em outras palavras, não propiciam a vivência e a experiência singular do leitor com obras que permitam o convívio poético, a ação questionadora, a reação perturbadora, enfim, a experiência literária. (SEGABINAZI, 2015, p.25).

Dessa forma, é possível perceber uma contradição em relação ao que orientam os documentos oficiais que regem a educação, que sugerem a leitura integral das obras como forma de aprimoramento no conhecimento literário e o que está prescrito nos livros didáticos, em que o uso do texto não cumpre sua função social.

Se analisarmos historicamente a educação literária no Brasil, podemos perceber que ela perdeu espaço gradativamente na escola e, mais precisamente, na década de 70, com a reorganização da educação básica. Leahy-Dios (2004) trata sobre esse assunto.

A lei 5692 agrupou línguas e literatura em um núcleo chamado “comunicação e expressão”. [...] Segundo a lei, comunicação e expressão visavam o cultivo de línguas que garantissem ao aluno um contato coerente com seus companheiros a manifestação harmoniosa de sua personalidade, fisicamente, psicologicamente e espiritualmente, com ênfase na língua portuguesa como expressão da cultura brasileira. (LEAHY-DIOS, 2004, p.33).

Vemos que a autora atesta a desorganização dessa proposta para o ensino, que não privilegia o texto literário, deixando em destaque o ensino de língua e imposição de valores em detrimento do aprendizado a ser adquirido pelo educando.

Leahy-Dios (2004) ressalta também a questão dos professores e do livro didático como agravantes para a aprendizagem. Essa constatação data de 1995, em que ela relata:

Também marcados por uma auto-estima baixa, com irrisórios salários e grave desvalia social, professores das escolas estaduais em geral não se vêem como produtores de conhecimento: são meros consumidores daquilo que pensadores mais bem equipados lhes oferecem. Os livros didáticos de literatura, ou de leituras literárias, por exemplo, trazem as regras didáticas, o formato e o método das aulas já predefinidos para professores e alunos, assim como a “teoria” conveniente. [...] (LEAHY-DIOS, 2004, p.40).

Se observarmos essas dificuldades e trouxermos para os dias atuais, podemos perceber que a educação literária tem um histórico de desvalorização que ainda precisa ser visto e repensado em nosso país.

O livro didático, por sua vez, pode ser considerado até hoje um vilão para a educação literária, pela forma como são propostos os conteúdos para o ensino de Literatura, apesar dos esforços de muitos professores e pesquisadores em busca da mudança dessa realidade.

Acerca disso, Leahy-Dios (2004) traz o resultado de uma análise dos livros didáticos utilizados nos anos 90 por uma escola do Rio de Janeiro:

A análise desses materiais mostrou uma visão acrítica comum dos fatos históricos que cercam o fazer literário, mantendo o padrão contemplativo e não transformador da educação literária através de fatos históricos, seguindo um modelo europeizado, hegemônico e falocêntrico ditado pelas provas de acesso às universidades. (LEAHY-DIOS, 2004, p.44).

Destacamos que o texto literário fica desprivilegiado do seu sentido, quando utilizado apenas como pretexto para o ensino de gramática, como já mencionamos no capítulo anterior deste trabalho.

Percebemos também que o estudo da Literatura fica sempre restrito a capacitar os alunos para responderem às provas que lhes darão acesso ao ensino superior, como acontece atualmente.

Vale ressaltar a necessidade que há de escola, professores e gestão pública buscarem unir forças com o propósito de encontrar meios que possibilitem ao aluno estar em contato com a Literatura, para que a educação literária seja algo comum

em nossa sociedade e que possa formar leitores proficientes, que possam estar atentos e comprometidos com as questões que envolvem as diversas áreas ao seu redor.

Sobre a formação do leitor competente e crítico, Filipouski e Marchi (2009) reforçam que:

Ao tomar como horizonte o exercício da leitura como prática significativa e o desenvolvimento de atitude crítica, formar leitores na escola precisa favorecer o contato entre educandos e variedade de textos pertencentes a diversos gêneros. O resgate da função social da leitura literária na prática pedagógica poderá favorecer a atuação do aluno como leitor em esferas distintas da vida social, preparando-o para lançar mão de leituras como formas de enfrentar a vida, de constituir-se como sujeito, de exercitar sua cidadania. Também promoverá o ato de ler como forma de aprender, possibilitando que esta atitude se estenda para além da escola. (FILIPOUSKI e MARCHI, 2009, p.12).

Vemos mais uma vez a importância da leitura literária como facilitadora de conhecimentos para os que dela se apropriam. Destacamos também o que fomentam as autoras sobre a importância de estar em contato com variedades de textos para aperfeiçoar a aprendizagem. Essa variedade também poderá ser encontrada nos canais literários, objeto de nosso trabalho, que além de sugerir leituras de diversos gêneros, também promovem a discussão dos mesmos.

2. CAPÍTULO II: Os *Booktubers* e o texto literário

Neste capítulo apresentaremos alguns apontamentos sobre os booktubers e a relação com o texto literário, abordando as novas tecnologias e sua contribuição para a sociedade, destacando também o *YouTube®* como um recurso que proporciona a interação entre seus usuários e a formação do leitor no contexto escolar.

2.1 O uso das novas tecnologias e a sociedade

A nossa sociedade passa, constantemente, por diversas transformações. Seja na área de saúde, política, educação, estamos costumeiramente sujeitos a mudanças. Algumas delas surgem como positivas, outras como desafios a serem enfrentados em nosso cotidiano.

Diante disso, apresentaremos neste capítulo, uma das mudanças que tem trazido alguns benefícios para a nossa sociedade, que são as novas tecnologias e, a partir de algumas situações a serem refletidas, perceberemos a importância delas para o ensino de Literatura na escola e, conseqüentemente, para o letramento literário dos educandos.

O uso das novas tecnologias tem contribuído de maneira significativa no que se refere à apropriação de novos conhecimentos, uma vez que o acesso para a maioria da população está se tornando mais viável, promovendo o contato mais rápido entre pessoas distantes, são carregadas de informações que, a um toque do dedo, estão diante dos nossos olhos. As novas tecnologias estão cada vez mais presentes e difundidas na sociedade e utilizadas em várias áreas.

Com o advento da Internet surgiram várias plataformas que possibilitam a interação e o contato de pessoas, o que facilita bastante o dia a dia de quem tem muitas ocupações com trabalhos, estudos e outras atividades que limitam seu deslocamento. Além disso, pode ser uma ferramenta importantíssima no que se refere ao ensino-aprendizagem.

Uma das plataformas que tem se tornado bastante utilizada atualmente por usuários de todas as faixas etárias, com vários intuitos de pesquisa e compartilhamento de conteúdos é o *YouTube®*.

Fundado por Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim [...] o site YouTube foi lançado oficialmente sem muito alarde em junho de 2005. A inovação original era de ordem tecnológica (mas não exclusiva) : o YouTube era um entre os vários serviços concorrentes que tentavam eliminar as barreiras técnicas para maior compartilhamento de vídeos na internet. (BURGESS e GREEN, 2009, p. 17).

Podemos perceber, a partir das considerações de Burgess e Green (2009), que esse recurso veio, a princípio, como um suporte que possibilitou aos usuários a publicação de vídeos. Hoje, porém, sua função ampliou-se, no sentido de ter se tornado uma ferramenta para o ensino e outras funções sociais que se fazem presentes nele.

Ao longo do tempo, o site foi obtendo novas versões e adquirindo mais popularidade. Sobre isso, Burgess e Green relatam que:

Nessa história, o momento de sucesso chegou em outubro de 2006, quando o *Google* pagou 1,65 bilhão de dólares pelo *YouTube*®. Em novembro de 2007, ele já era o site de entretenimento mais popular do Reino Unido [...]. Em abril de 2008, o *YouTube*® já hospedava algo em torno de 85 milhões de vídeos, um número que representa um aumento dez vezes maior em comparação ao ano anterior e que continua a crescer exponencialmente. (BURGESS e GREEN, 2009, p.18).

Percebe-se, portanto, a quantidade de usuários que passaram a utilizar esse site, a partir do número de vídeos publicados. Durante a sua evolução, o *YouTube*® passou por diversas especulações a respeito do motivo que o tenha levado a adquirir tanta popularidade e também sobre a sua função. Em agosto de 2005, seus criadores disponibilizaram uma página que sugeria uma explicação sobre os possíveis usos do site. Na página estava escrito:

Exiba seus vídeos favoritos para o mundo.
Faça vídeos de seus cães, gatos e outros bichos.
Publique em seu blog os vídeos que você fez com sua câmera digital ou celular.
Exiba seus vídeos com segurança e privacidade aos seus amigos e familiares no mundo todo
... e muito, muito mais! (BURGESS e GREEN, 2009, p.20).

Essas palavras poderiam ter o objetivo de explicar a função do *YouTube*® ou apenas incentivar as pessoas a utilizarem o site com mais frequência e confiança, já que eles ofereciam segurança e privacidade.

Os autores afirmam ainda que tanto a popularidade em grande proporção dos vídeos produzidos pelos usuários quanto a divulgação desses vídeos no *YouTube®* acabaram por cativar ainda mais o público, gerando com isso sua propagação em diversos países.

“Como empresa de mídia, o *YouTube®* é uma plataforma e um agregador de conteúdo, embora não seja uma produtora de conteúdo em si”. (BURGESS e GREEN 2009, p.21). Ou seja, ele tem a função de compartilhar vídeos *on-line*, que recebe de seus usuários para a publicação, mas que não os produz.

Burgess e Green (2009) ainda revelam que além do *YouTube®* atrair a atenção dos usuários para os conteúdos divulgados, ainda contribui financeiramente com os produtores de vídeos através dos anúncios apresentados no site, gerando maior incentivo para a divulgação de vídeos nessa plataforma.

Percebemos, então, que quanto mais usuários compartilham vídeos nas plataformas e quanto mais acessos eles tiverem, tanto mais essa plataforma vai crescendo e se popularizando, e também se torna lucrativo para os anunciantes publicitários.

Sobre o uso do *YouTube®*, Burgess e Green (2009) relatam que:

Assim como milhões de outras pessoas, nós mesmos usamos o YouTube desse modo – assistimos vídeos depois que o encontramos por acaso em blogs ou clicamos nos links enviados por amigos para nossos e-mails, passando-os adiante para outros. Temos nossos próprios canais no YouTube e até mesmo gravamos e/ou fazemos upload de um vídeo para contribuir com o arquivo em crescimento do material disponível ali. (BURGESS e GREEN 2009, p.26).

Neste sentido, os autores querem expor que o uso do *YouTube®* tem se tornado uma prática frequente para muitas pessoas e que nem sempre utilizam apenas para buscas de vídeos com os mais variados temas, mas também para publicar seus próprios conteúdos e também acessam por influência de outrem.

O site também é considerado como cultura participativa, uma vez que seus usuários são produtores de conhecimentos e tem a liberdade de expor suas opiniões, gerando uma interação social entre diversas comunidades. Sobre esse ponto, Burgess e Green reforçam:

Cultura participativa é um termo geralmente usado para descrever a aparente ligação entre tecnologias digitais mais acessíveis, conteúdo gerado por usuários e algum tipo de alteração nas relações de poder entre

os segmentos de mercado da mídia e seus consumidores [...] estabelece que os fãs e outros consumidores são convidados a participar ativamente da criação e circulação do novo conteúdo [...]. (BURGESS e GREEN 2009, p.28).

Quando se fala nas relações de poder, podemos entender que há uma inversão de valores, no sentido de que não apenas a mídia pode produzir conteúdo a ser divulgado na internet, mas qualquer usuário também tem essa possibilidade.

Diante dessa descrição acerca do *YouTube®* como um recurso para divulgação de conteúdo, trataremos agora dos canais literários, que são parte integrante na reflexão do nosso trabalho, por serem aliados no que se refere ao ensino-aprendizagem.

2.2 Os Canais Literários

Os canais literários, que podem ser considerados comunidades virtuais, “além de auxiliar em meio ao excesso de informação, [...] fornecem um conhecimento mais próximo a nossa realidade e necessidade, além de possuir uma enorme potência cooperativa” (BALVERDU, 2014, p.22), que poderá contribuir tanto na aprendizagem, como na interação entre seus participantes.

Os conteúdos publicados pelos canais literários do *YouTube®* são apresentados através de *vlogs*, que são pequenos vídeos com uma temática determinada. Luna e Branco (2013) tratam sobre eles da seguinte maneira:

Apesar de os *vlogs* já constarem nos registros do país desde 2003, o *vlog* (*videolog*, ou ainda, *videoblog*) popularizou-se no Brasil durante o ano de 2010 e teve sua difusão facilitada pelo site *YouTube*, lançado em 2005, que oferecia um meio fácil e de qualidade para disseminar vídeos curtos. A dinamicidade, a falta de censura, a irreverência e a brevidade dos vídeos (entre 05 e 15 minutos) atraem principalmente o público jovem, que vê neste gênero uma oportunidade de se fazer ouvir. (LUNA e BRANCO 2013, p.44).

Como já afirmamos, o site é bastante procurado pelos jovens, por estarem mais familiarizados com as mídias e também pela facilidade que há de publicar conteúdos nesse canal.

Os canais literários, que criam seus *vlogs* a partir de experiências de leituras de livros já atuam no *YouTube®* há algum tempo, segundo Silva (2016), mas só nos

últimos anos é que eles têm sido vistos como uma comunidade e receberam o nome de *BookTube*:

Ainda que pouco estruturada, a comunidade de *vlogs* sobre livros no *YouTube* é mais antiga que a denominação *BookTube*. O termo passa a ser indexado nos mecanismos de busca relacionando-se a esse tipo de conteúdo a partir de 2011. A popularização e consolidação da comunidade *BookTube* começa a ocorrer em 2013. Entretanto, é possível encontrar no próprio *YouTube*, vídeos mais antigos que se encaixam nas características dos *BookTubes*. (SILVA, 2016, p.5-6).

Vemos, então, que essa comunidade é bem atual no que se refere à sua denominação, mas que já havia divulgações no site *YouTube®* com as mesmas características.

Silva (2016, p.14) afirma ainda que os *booktubers* se utilizam de seus hábitos de leitura como referência para os vídeos, demonstrando suas rotinas de leitura e suas metas, em determinado período de tempo. Os *Booktubers*, portanto, são os criadores dos Canais Literários (*Booktube*), que criam seus conteúdos a partir de suas experiências de leitura e sugerem livros para os que acompanham seus canais, incentivando a leitura literária.

Na perspectiva da leitura, no sentido da oralidade, Jeffman (2015) atesta que:

Pensando a história da leitura, percebemos que os *booktubers*, de certa forma, resgatam a cultura oral que acompanhou a leitura no início de sua história. A leitura oral, entre outras características, proporcionava a socialização entre aqueles que liam e aqueles que ouviam a leitura. Apesar de a leitura ter se tornado um ato solitário, envolvendo apenas leitor e livro, esta não deixou de ser uma prática de socialização, porém de outras formas. (JEFFMAN, 2015. p.107).

A partir da citação, podemos perceber que os *Booktubers* trazem essa identidade da leitura oral, pois em alguns de seus *vlogs* eles leem trechos de obras para incentivar seus seguidores e também proporcionam essa socialização através dos comentários gerados nos vídeos publicados ou pelas impressões sobre as leituras recomendadas.

Mesmo sendo um documento direcionado ao Ensino Fundamental, é interessante ressaltar a reflexão sobre a prática da oralidade, como forma de interação social, realizada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (2000) que relatam o seguinte:

Nas práticas sociais, o homem cria a linguagem verbal, a fala. Na e com a linguagem, o homem reproduz e transforma espaços produtivos. A

linguagem verbal é um sementeiro de possibilidades de seleção e confrontos entre os agentes sociais coletivos. A linguagem verbal é um dos meios que o homem possui para representar, organizar e transmitir de forma específica o pensamento. (PCN, 2000, p. 5).

Podemos constatar que a oralidade como recurso para a o ensino-aprendizagem é de suma importância e impulsiona a abertura para o relacionamento interpessoal com todos os envolvidos nessa ação.

Os *vlogs* podem ser considerados gêneros textuais bastante atuais segundo Luna e Branco (2013) e emergiram a partir do surgimento das novas tecnologias e que vem tomando um espaço cada vez mais considerável na internet.

O *vlog* parece ser um desses gêneros textuais que foi galgando sua importância e se popularizando entre internautas de todas as idades. Não é possível afirmar se o *vlog* terá vida longa, mas o fato é que, desde seu surgimento em 2003, ele vem se popularizando cada vez mais e ainda não demonstrou sinais de desgaste [...]. (LUNA e BRANCO, 2013, p.43)

Percebemos que, mesmo se tratando de um gênero textual atual, está se tornando conhecido pelos usuários da internet e tem ganhado um espaço relevante no mundo virtual.

Marcuschi (2008) apresenta uma reflexão acerca dos gêneros textuais na oralidade:

Nesse sentido, um gênero seria uma noção cotidiana usada pelos falantes que se apoiam em características gerais e situações rotineiras para identificá-lo. Tudo indica que existe um saber social comum pelo qual os falantes se orientam em suas decisões acerca do gênero de texto que estão produzindo ou que devem produzir em cada contexto comunicativo. Esses gêneros não surgem naturalmente, mas se constroem na interação comunicativa e são fenômenos sociointerativos. (MARCUSCHI, 2008, p.187).

Vemos, desse modo, que os *vlogs* se organizam como gêneros textuais a partir do que Marcuschi caracteriza como gênero oral, apresentando uma relação com a forma de reprodução dos *vlogs*.

Marcuschi (2008, p.198) afirma que “mais do que em qualquer outra época, hoje proliferam gêneros novos dentro das novas tecnologias, particularmente na mídia eletrônica (digital)”. Sendo assim, cabe ao professor buscar formas de apresentar esses novos gêneros aos alunos e também utilizar-se deles para melhor desenvolver suas atividades em sala de aula.

Sobre esta nova realidade do uso das novas tecnologias como forma de ensino-aprendizagem, Zacharias (2016) revela que:

As escolas precisam preparar os alunos também para o letramento digital, com competências e formas de pensar adicionais ao que antes era previsto para o impresso. Sendo assim, o desafio que precisamos enfrentar é o de incorporar ao ensino da leitura tanto os textos de diferentes mídias (jornais impressos e digitais, formulários *online*, vídeos músicas, *sites*, *blogs* e tantos outros) quanto formas de lidar com eles. (ZACHARIAS, 2016, p.17).

Daí a importância das várias esferas envolvidas na educação, buscarem meios de possibilitar aos educandos a aquisição dos letramentos (literário e digital) como forma de inclusão e valorização pessoal.

Sobre a interação que as novas tecnologias proporcionam aos seus usuários, relacionadas à leitura e compartilhamento de textos, Zacharias (2016) reforça:

As ferramentas de interação oferecem a possibilidade de selecionar o conteúdo de acordo com os interesses e motivações dos leitores assim como permite a eles opinar, comentar e comprometer-se com o próprio contexto de participação no qual estão integrados. Essa interatividade não se restringe ao uso e apreensão das técnicas, mas, sobretudo, envolve a maneira como os indivíduos se relacionam, aprendem e têm acesso às informações. (ZACHARIAS, 2016, p.23).

Dessa forma, podemos perceber que os *booktubers* (criadores dos canais literários) estão inseridos no perfil apresentado, pois utilizam essas ferramentas para permitir que outras pessoas interajam e também desenvolvam seus conhecimentos através da troca de experiências que é oferecida.

Zacharias (2016) também apresenta uma questão bastante relevante, no que se refere ao desenvolvimento do letramento digital em sala de aula. A autora apresenta dois grandes desafios, sendo o primeiro de que a leitura deve ser levada para a sala de aula sem simplificações, levando em consideração seus propósitos de sua diversidade enquanto prática social. Sobre o segundo desafio, ela afirma que:

O segundo desafio é incluir as tecnologias digitais, de modo que os sentidos atribuídos a elas no contexto social não se tornem demasiadamente artificiais quando escolarizados. [...] É preciso, acima de tudo, criar condições para as formas de leitura plurais e para concepções de ensino e aprendizagem que considerem o aprendiz como protagonista, a fim de diminuir a distância entre as leituras e as práticas que se desenvolvem fora da escola e aquelas que são privilegiadas por ela. (ZACHARIAS, 2016, p.27).

Isso significa que não basta incluir as novas tecnologias no ensino, mas promover nos alunos a capacidade de se tornarem autores de sua própria história, a partir da leitura e conhecedores do seu papel na escola e na sociedade.

Com o surgimento e propagação das novas tecnologias, a forma de leitura também tem se modificado. Vejamos o que revela Novais (2016) sobre isso:

[...] do ponto de vista cognitivo, a leitura se dá sob certa regularidade previsibilidade, mas, ao mesmo tempo, ela exige do leitor constante reconstrução e atualização, já que continuamente estamos diante de novos e diferentes textos, de novas formas de ler e interagir. As atividades de leitura nos dias de hoje processam cada vez mais diferentes sistemas de signos, insumos criados pelas/com as tecnologias digitais. Os textos se multiplicam exponencialmente, tanto quanto as práticas sociais e as formas de interação. (NOVAIS, 2016, p. 82).

Vemos que a prática da leitura é algo complexo e que precisa de uma atenção especial, diante das constantes modificações pelas quais a sociedade tem passado nas últimas décadas. Ressaltamos também a importância das novas tecnologias como um recurso para a prática da leitura, da propagação de textos e de novos gêneros textuais.

Segundo Almeida (2008, p.37), “o conteúdo digital é um poderoso aliado para o ensino. O grande desafio é mostrar os benefícios aos educadores; estes precisam, em muitos casos, vencer a sua própria resistência a este novo meio de acesso à informação”. [...].

Nesse sentido, podemos constatar que o professor deve estar atento às novas formas que possibilitam aos educandos aprender de maneira mais dinâmica e que facilite e enriqueça seu trabalho docente.

A respeito do uso da Internet com apoio ao conhecimento dos alunos, Barbosa (2010) afirma que:

Nesse sentido, considerar a Internet como uma atividade que mais se aproxima do entretenimento do que do aprendizado, da dispersão do que da pesquisa, da alienação do que da inserção cultural é negar a esse suporte o seu caráter autônomo e democrático no que se refere, entre outros aspectos, à formação do leitor. (BARBOSA, 2010, p. 47).

Podemos perceber, a partir do exposto acima, que a Internet poderá contribuir positivamente com o professor no sentido de formar leitores, desde que o mesmo

tenha abertura para esse novo recurso. Barbosa (2010) ainda reforça a importância da Internet para uso na escola, da seguinte maneira:

Dessa forma, a circulação do texto literário e sua leitura encontram na Internet um espaço de fomentação e de trocas. A escola, portanto, tem que se apropriar desses recursos para tornar o ensino de literatura, como prática de leitura cotidiana dentro e fora da escola mais próximo do aluno. A leitura literária tem um lugar interessante neste suporte, o que nos faz reclamar a Internet para dentro da sala de aula. (BARBOSA, 2010, p. 61).

Mais uma vez percebemos a importância da escola contribuir para o uso da Internet como meio de aquisição do conhecimento.

A sala de aula deverá ser um local que proporcione ao educando a aquisição do saber, a experiência da prática de leitura literária, a construção de sentidos proporcionada pelo letramento literário e pela interação entre alunos e professores. Diante disso, Filipouski e Marchi (2009) reforçam que:

A leitura literária torna-se significativa quando é sucedida de um espaço para trocas entre os alunos e deles com o professor, de criações coletivas a partir do lido, que valorizem diferentes negociações de sentidos e invistam na existência de um ambiente de diálogo como suporte à construção de conhecimentos e à liberdade de expressão. (FILIPOUSKI e MARCHI 2009, p. 23).

Dessa forma, o professor poderá buscar junto à escola a realização de atividades que possibilitem a prática de leituras compartilhadas, como forma de ampliação do saber dos alunos e de interação entre seus membros.

Uma das formas de promover atividades que proporcionem aos educandos conhecer novas leituras seria o incentivo à leitura compartilhada, principalmente em obras como o romance, que requer uma atenção maior pelo tamanho do conteúdo a ser lido. Alguns especialistas em letramento literário tratam da importância do uso do romance em sala de aula, como Rildo Cosson, por exemplo, que relata:

[...] Tome-se, por exemplo, um gênero como o romance e suas muitas manifestações que podem conduzir desde a reflexão profunda de uma questão (romance filosófico) até a leitura articulada entre imagem e palavra (*graphic novel*), passando por mensagens (romance epistolar), investigação de crimes (romance policial), intrigas políticas (romance de espionagem), relato pessoal (romance autobiográfico), [...], entre tantas e tantas outras possíveis assimilações de registros, temáticas e estilos. (COSSON, 2017, p.49).

Vemos então, a importância de trazer o gênero romance para a sala de aula, pelas diversas possibilidades de uso e reflexão que ele apresenta e também por ser uma exigência da estrutura curricular do Ensino Médio.

Os Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba sugerem que “o trabalho com o gênero romance ocorra no segundo ano do ensino médio, de modo mais prolongado e devidamente planejado” (RCEM, 2007, p.90), de maneira que os educandos tenham maior contato com autores e obras literárias.

Para a proposta metodológica deste trabalho, propomos a leitura de um romance, mais precisamente da obra *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, através de Círculos de Leitura e com base em um *vlog* do canal literário do *YouTube® Ler antes de morrer*. Essa obra é considerada um clássico da Literatura Brasileira.

Cereja e Magalhães (2005) apresentam em seu livro didático *Literatura Brasileira em diálogo com outras literaturas e outras linguagens*, alguns pontos importantes acerca da obra de Machado de Assis, que está inserida no período literário do Realismo. Eles iniciam explicando que “[...] O Realismo se apura na análise da força das instituições sobre o indivíduo, no retrato das relações humanas permeada de interesses, na introspecção psicológica”. (CEREJA E MAGALHÃES, 2005, p. 300).

Dessa forma, podemos reconhecer a característica da introspecção psicológica presente no livro *Dom Casmurro*, que na verdade, é narrado pelo próprio personagem, que conta sua história de vida, sua própria visão dos acontecimentos.

Os autores Cereja e Magalhães (2005) também trazem uma sinopse da obra. Vejamos:

O romance tematiza o adultério sob a ótica do seu personagem-narrador, o solitário Dom Casmurro, que acredita ter sido traído por sua mulher, Capitu. Vizinhos desde crianças, crescem juntos e cedo começam a se amar. Bentinho, porém, está destinado ao seminário por uma promessa de sua mãe. Desfeito o compromisso, ele pode escolher uma carreira liberal e casar-se com Capitu. Têm um filho, Ezequiel, e mantêm estreita amizade com o casal Escobar e Sancha. Escobar morre, e Capitu sofre tanto com sua perda que Bentinho começa a suspeitar que ela o tivesse amado. A desconfiança aumenta à medida que Ezequiel vai crescendo e ficando cada vez mais parecido com Escobar. O casamento é desfeito, e eis então Bentinho, solitário, a querer, com o livro, “atar as duas pontas da vida, e restaurar na velhice a adolescência”. (CEREJA E MAGALHÃES, 2005, p. 302).

No livro didático a obra é apresentada para os alunos de maneira a despertar o interesse, e procura destacar elementos bastante significativos para ser trabalhada

em sala de aula, possibilitando uma boa reflexão entre os alunos, entretanto, fala sobre o romance, sem dar espaço para a leitura de cada aluno, e já define os pontos de interesse e percepções a respeito da narrativa.

Sobre a leitura dos clássicos, trazemos uma descrição de Italo Calvino: “Dizem-se clássicos aqueles livros que constituem uma riqueza para quem os tenha lido e amado; mas constituem uma riqueza não menor para quem se reserva a sorte de lê-los pela primeira vez nas melhores condições para apreciá-los”. (CALVINO, 1993, p. 10). O autor define os clássicos como algo prazeroso para quem deles se apropria, ou seja, apesar de o livro didático se esforçar para despertar o interesse, tal objetivo poderá ser melhor atendido a partir do contato de cada leitor com o clássico.

Calvino (1993) afirma também que as leituras na juventude podem não ser tão eficientes por alguns fatores como a falta de experiência de vida, mas ao mesmo tempo

podem ser [...] formativas no sentido de que dão uma forma às experiências futuras, fornecendo modelos, recipientes, termos de comparação, esquemas de classificação, escala de valores, paradigmas de beleza: todas, coisas que continuam a valer mesmo que nos recordemos pouco ou nada do livro lido na juventude. (CALVINO, 1993, p. 10).

Percebemos, então, que a leitura literária pode trazer uma experiência de vida para quem dela faz uso, de forma que será levada para toda a nossa existência. É importante também destacar um ponto abordado por Calvino (1993, p.12) sobre a leitura dos clássicos, no qual ele afirma que é importante que seja feita a leitura de textos originais, evitando interpretações ou comentários alheios. Ou seja, cada leitor deve ter o contato com a obra original para poder tirar proveito da leitura e obter suas próprias interpretações.

Vale ressaltar mais uma vez aqui a importância da leitura integral dos livros para que a formação do aluno seja, de fato, eficaz. Segabinazi (2015) elenca algumas ocorrências que prejudicam a aquisição do letramento literário:

Outras ocorrências que promovem a desvalorização da formação leitora a partir da leitura do texto literário são: os resumos dos textos, a substituição da leitura pela exibição de filmes adaptados da obra, fichas de leitura que apenas identificam e classificam dados sobre a obra, debates orais sem roteiro e planejamento, e, ainda, atividades de ampliação do vocabulário [...]. (SEGABINAZI. 2015, p.24).

Percebe-se, portanto, a necessidade do professor promover atividades que privilegiem a leitura integral das obras, como forma de valorização da literatura em sala de aula e de aquisição do saber por parte dos educandos.

Sobre a aquisição do saber a partir das práticas de leitura, as OCEM (2006) trazem o conceito de fruição estética, que seria um aproveitamento agradável e adequado de obras literárias, musicais ou artísticas em que se perceba o seu valor estético. Atestam também a importância e a ação que a fruição de um texto literário proporciona:

[...] basta-nos afirmar que a fruição de um texto literário diz respeito a apropriação que dele faz o leitor, concomitante à participação do mesmo leitor na construção dos significados desse mesmo texto. Quanto mais profundamente o receptor se apropriar do texto e a ele se entregar, mais rica será a experiência estética, isto é, quanto mais letrado literariamente o leitor, mais crítico, autônomo e humanizado será. (OCEM, 2006, p. 59-60).

Percebemos a importância da fruição estética como recurso que leva o educando a adquirir experiência literária e gosto pela leitura, uma vez que esse recurso possibilita que o leitor possa tirar proveito do texto literário através a apropriação do mesmo.

Diante das considerações até aqui apresentadas, é possível identificar o compromisso do professor e da escola no sentido de viabilizar, de promover situações que corroborem com a valorização da Literatura, levando os educandos a desenvolver uma posição ativa diante das diversas realidades em que estão inseridos. Nesse sentido, apresentaremos no próximo capítulo deste trabalho uma proposta metodológica, que pode contribuir de maneira significativa no incentivo à leitura literária mais dinâmica, prazerosa e interligada com os recursos proporcionados pelas novas tecnologias.

3. CAPÍTULO III: Ler *Dom Casmurro* antes de morrer? Uma proposta de leitura em sala de aula

Apresentaremos a seguir, uma proposta a ser utilizada por professores, com o propósito de colaborar com a prática da leitura literária e que contribua de maneira significativa na aquisição do letramento literário por parte dos alunos.

3.1 Proposta Metodológica

O ensino de Literatura a partir da concepção do letramento literário como etapa fundamental na aprendizagem dos educandos tem sido objeto de reflexão na atualidade, justamente por se perceber que a leitura literária em sala de aula fica um pouco aquém do esperado.

Diante dessa realidade, o nosso trabalho até o momento, buscou apresentar uma visão desse fato, a partir do que sugerem os documentos oficiais que regem a educação, no sentido de que a escola é responsável por promover atividades que proporcionem ao educando a aquisição do letramento literário, da leitura do texto literário em sala de aula, como também do distanciamento dessas orientações apresentadas nos documentos oficiais e do papel primordial do professor nas práticas escolares para o letramento literário.

Refletimos também sobre a importância da formação de um leitor crítico, ancorados nos relatos de alguns teóricos, e sobre o livro didático como um recurso obrigatório, que comumente desvaloriza o ensino de Literatura. Retrataremos o surgimento das novas tecnologias, a exemplo da internet, que tem possibilitado uma nova forma de leitura e dos canais literários do *YouTube®*, como um recurso que pode atrair os jovens e adolescentes para o contato com a leitura literária.

Destacamos ainda a importância da leitura literária, dos Círculos de Leitura como uma forma interativa de introduzir a leitura literária no cotidiano dos educandos, da escolha da obra *Dom Casmurro*, como objeto da nossa proposta metodológica, por termos o interesse de atingir os alunos do 2º ano do Ensino Médio, período em que tradicionalmente se estuda a literatura do período Realista nesta etapa do ensino e da relevância de trabalhar com obras canônicas.

No segundo capítulo, trouxemos algumas reflexões sobre as novas tecnologias, fazendo uma abordagem específica sobre o *YouTube®*, enfatizando os canais literários nele veiculados. A partir do que afirma Leahy-Dios (2004), apresentamos uma análise sobre a Educação Literária, destacamos a atuação dos *booktubers* nos canais literários, enfocando os *vlogs* como gêneros textuais emergentes e o letramento digital.

Destacamos ainda, a importância do trabalho em sala de aula com o gênero romance e apresentamos a obra *Dom Casmurro* e a relação que pretendemos estabelecer com o canal literário *Ler Antes de Morrer*, da *booktuber* Isabella Lubrano, como também reiteramos a importância da leitura dos clássicos, com base em Calvino (1993) e a necessidade da leitura integral das obras literárias.

Neste contexto, nossa reflexão teórico-crítica, tem como objetivo apresentar uma proposta metodológica que corrobore com o ensino de Literatura, que desenvolva nos educandos a prática da leitura literária e, conseqüentemente, do letramento literário, a partir da realização dos Círculos de Leitura atrelados ao uso das novas tecnologias, como um mecanismo a mais para o desenvolvimento do leitor literário. Para fundamentar nossa proposta, além de nos aproximarmos da experiência do Círculo de Leitura, optamos por retomar alguns aspectos do método recepcional, apresentados abaixo.

3.2 O Método Recepcional

Para tratarmos acerca do Método Recepcional, façamos primeiramente uma explanação sobre a teoria da Estética da Recepção, “formulada por Hans Robert Jauss e seus companheiros da escola de Constança, no final dos anos 60”. (VIEIRA e COSTA, 2016, p.4).

Segundo Zilberman (1999), a Estética da Recepção, com surgimento na Alemanha, teve suas ideias principais introduzidas no Brasil, no período entre 1979 e 1984. Zilberman afirma que:

A Estética da Recepção, como proposta metodológica, coleta as perguntas colocadas às obras ao longo do tempo; o resultado é uma história da literatura, que verifica não a sequência de autores e suas criações cristalizadas num momento passado, mas sim, como se deu e vem ocorrendo a comunicação desses produtos de cunho artístico com o público, representado especialmente pelos seus segmentos mais avançados, a saber: a crítica e o ensino. (ZILBERMAN, 1999, p. 9).

Podemos inferir, a partir da citação, que a Estética da Recepção vai se atualizando no decorrer dos anos, de acordo com as indagações que são feitas a determinado texto em cada período.

Nesse sentido, Jauss considera que

o texto literário como historicamente situado, abrindo a possibilidade de uma interpretação dialógica, rompendo a sacralização do texto que favorecia uma única hermenêutica. Essa, considerada absoluta, focava apenas a proposta do autor, negando ao leitor seu papel de intérprete historicamente situado. (VIEIRA e COSTA, 2016, p.4).

Ou seja, essa proposta leva em consideração a importância do leitor no que se refere ao texto literário, como papel importante nesse processo, confirmando a ideia de que o texto pode ter várias interpretações além da que está sendo apresentada pelo autor e que a forma de interação também promoverá a capacidade do aluno se expressar diante do texto literário com suas impressões acerca da leitura.

Zilberman (1999, p.13) constata ainda que,

[...] a Estética da Recepção, conforme Jauss (1975) a descreve, não tem a pretensão da originalidade, pelo contrário, recorre às conclusões de diferentes correntes de pensamento para ali colher elementos que facilitem uma compreensão mais adequada da obra literária, bem como de seus modos de comunicação com o leitor.

Vemos que a preocupação está na forma como a teoria literária aborda a história da literatura, levando em consideração os métodos de ensino tradicional, provocando, dessa maneira, uma reflexão sobre o assunto.

Assim, a Estética da Recepção tem o receptor como objeto de investigação. O leitor assume, então, o papel de destinatário, a quem, primordialmente a obra literária visa. Com essa mudança de foco, o fato literário passa a ser visto com base a partir das diversas leituras por que passam as obras, as quais são realizadas de um modo diferenciado através dos tempos. (JABLONSKI e BAUMGARTNER, 2013, p. 5).

Podemos inferir através dessa teoria a importância conferida ao leitor na significação do texto e também como receptor no ato da leitura, estabelecendo, desse modo, a função social que a Literatura propõe. Acerca disso, Jauss (1994) explica que:

A função social somente se manifesta na plenitude de suas possibilidades quando a experiência literária do leitor adentra o horizonte de expectativa de sua prática, pré-formando seu entendimento do mundo, e, assim, retroagindo sobre seu comportamento social. (JAUSS, 1994, p. 21).

Dessa forma, a partir da leitura literária, há um diálogo entre leitor e texto que possibilita ao primeiro uma nova visão de mundo, suas percepções sobre a leitura e uma possível mudança de comportamento a partir de suas práticas de leitura.

Wolfgang Iser também é considerado um representante notável da Escola de Constança. Sua intenção é perceber o resultado que o texto (obra) desempenha sobre o leitor. Segundo Caldin (2012, p.1), “os espaços vazios do texto literário e o horizonte de expectativas do leitor, apregoados por Iser, permitem averiguar como o receptor (leitor) do texto reelabora sua leitura a partir de inferências da realidade.”

Nesse sentido, percebemos que Caldin pensa o texto a partir da visão do leitor através da realidade que a circunda, uma vez que “prioriza a interação do texto literário com o leitor”. (CALDIN, 2012, p.1)

Passamos, portanto, a tratar do Método Recepcional, que teve sua formação baseada nos pressupostos da Estética da Recepção, formulada por Hans Robert Jauss e Wolfgang Iser e foi elaborado aqui no Brasil pelas autoras Maria da Glória Bordini e Vera Teixeira Aguiar, segundo Jablonski e Baumgartner (2013).

O Método Recepcional consiste numa alternativa metodológica para o ensino de Literatura e se apresenta através de cinco etapas. Conforme Segabinazi (2014), elas se organizam da seguinte forma:

Primeira etapa – Determinação do horizonte de expectativas: é o momento de diagnosticar os valores prezados pelos alunos como modismos, preconceitos de ordem moral ou social, etc.; oferecendo-lhes diversos gêneros discursivos e literários para esse reconhecimento. [...]

Segunda etapa – Atendimento do horizonte de expectativas: apresentação aos alunos de vários gêneros discursivos que satisfaçam suas experiências tanto quanto ao objeto como as estratégias de ensino já reconhecidas por eles. [...]

Terceira etapa – Ruptura do horizonte de expectativas: etapa que introduz os gêneros discursivos desconhecidos ou estranhos ao conhecimento do aluno [...].

Quarta etapa – Questionamento dos horizontes de expectativas: momento em que os alunos comparam e confrontam as duas etapas anteriores, o que já era estabelecido pelos seus horizontes e o que modificou/provocou com as novas leituras, além da análise do próprio comportamento do leitor diante dos textos lidos. [...]

Quinta etapa – Ampliação do horizonte de expectativas: última etapa, em que o professor precisa criar um espaço de avaliação (autocrítica dos alunos) do que foi alcançado e o que resta fazer, tomando consciência das

alterações e aquisições obtidas através da experiência com a literatura. (SEGABINAZI, 2014, p.65-66).

Desse modo, o Método Recepcional permite que o educando se torne agente no processo de aprendizagem da Literatura, pois colabora na reflexão sobre a leitura literária através de sua visão sobre o texto e de seu posicionamento a respeito do mesmo.

Neste sentido, retomamos a orientação dos Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba, que insistem em um ensino de Literatura pautado no debate de textos literários entre professor e alunos que contribuam na aprendizagem dos mesmos. Os Referenciais sugerem um método de aula que “visa o tempo todo levar o leitor a dialogar com o texto e a dialogar com os colegas e o professor sobre as questões suscitadas pelo texto”. (PARAÍBA, 2006, p. 82-83).

Essa prática sugerida pelos Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba possibilita a formação de leitores de Literatura na escola, que entendam o texto literário como mecanismo para o aprimoramento de seus conhecimentos e de sua capacidade de posicionamento em situações sociais que podem estar além do espaço escolar.

No tocante ao fato de que a prática de leitura, principalmente a literária, tem ocupado pouco espaço na sala de aula atualmente, Rildo Cosson (2017) apresenta uma reflexão a esse respeito, partindo do comportamento dos jovens. Ele revela que os jovens estão:

Eternamente plugados pelos fones de ouvido, trocando incessantemente mensagens nas redes sociais, jogando on-line em sites especializados ou entretidos nos videogames, navegando de muitas formas na web, os jovens não parecem ter tempo nem concentração para a leitura de livros impressos – um hábito que se apresenta aparentemente contrário ao modo dispersivo e inquieto com que se relacionam com os demais produtos e manifestações culturais contemporâneas. (COSSON, 2017, p. 12).

Vemos esse fator como algo preocupante para o ensino de Literatura e, diante disso, buscamos através da proposta metodológica deste trabalho unir o hábito dos jovens, que estão frequentemente em contato com as novas tecnologias com a leitura literária de uma obra canônica. Nosso intuito é proporcionar uma motivação a mais para que os mesmos adquiram ou aprimorem o prazer pela leitura e também por entendermos a importância e a necessidade do educando estar em contato com as obras canônicas da Literatura.

Sobre o ato de ler, como algo que aproxima as pessoas, que gera vínculos e estabelece ligações entre leitores e mundo, Cosson (2017) atesta:

[...] Por meio da leitura, tenho acesso e posso fazer parte de uma comunidade, ou melhor, de várias comunidades de leitores, porque na leitura nunca estou sozinho, antes acompanhado de outros tantos leitores que junto comigo determinam o que vale a pena ser lido, como deve ser lido e, no seu limite, em que consiste o próprio ato de ler. A leitura é, assim, um processo de compartilhamento, uma competência social. (COSSON, 2017, p.36).

Percebemos aqui a interação que a leitura propõe a um grupo de leitores, que de maneira coletiva estabelecem suas escolhas de leitura, como podemos constatar nos canais literários do *YouTube®*, por exemplo, em que são formadas comunidades que se relacionam através de gostos literários parecidos e daí tiram proveito para ampliar seus conhecimentos sobre textos literários.

Rildo Cosson (2017) retrata também algumas práticas de leitura literária, mostrando como elas podem contribuir no processo do diálogo. Dentre essas práticas, destacamos a Análise, que é feita após a leitura da obra, como o autor afirma:

O processo da leitura literária precisa ser complementado com práticas que levem a uma maior interação com o texto, uma exploração de suas características, uma explicitação da construção de sentidos, uma compreensão de sua construção estética, uma interpretação, enfim, que garanta a apropriação daquele texto como parte do letramento literário. (COSSON, 2017, p.125-126).

Podemos compreender a contribuição dessa prática no que se refere a apropriação do texto por parte dos alunos. Na prática da Análise do texto literário, destacamos ainda algo indispensável na realização da proposta metodológica do nosso trabalho, que é a discussão em sala de aula.

Sobre esse mecanismo, Cosson (2017) fomenta que “discutir em sala de aula implica que os alunos falem uns para os outros, que exponham a sua posição sobre o assunto e ouçam a posição do outro, que interajam entre si e com o professor” (COSSON, 2017, p.126), promovendo, dessa forma, uma participação produtiva e eficaz para todos os participantes desse processo.

Para que o objetivo do Círculo de Leitura seja concretizado com êxito, é preciso que seja bem preparado. A seleção das obras a serem lidas é muito importante nesse sentido, como afirma Cosson (2017).

Na proposta metodológica deste trabalho, sugerimos o romance *Dom Casmurro*, por ser direcionada, segundo as orientações curriculares dos documentos oficiais para o Ensino Médio, ao segundo ano dessa etapa da educação básica, em que os educandos têm contato com as obras presentes no Realismo.

Por se tratar da leitura de um romance e pela proposta estar direcionada a uma turma de segundo ano do Ensino Médio, em que os educandos já passaram por alguns anos de estudo sobre Língua e Literatura, além de possuírem conhecimento de outros gêneros no primeiro ano do Ensino Médio, com textos de menor extensão, podemos constatar que todos esses fatores contribuirão para a aceitação dos mesmos na participação dos Círculos de Leitura.

Temos consciência, contudo, que nem todos eles estarão no mesmo nível de conhecimento literário, apesar de estarem no mesmo ano do Ensino Médio. Todavia, constatamos essa situação como um desafio que poderá despertar na maioria deles o interesse pela leitura através de uma atividade elaborada para incentivar a leitura. Sobre a preparação dos Círculos de Leitura, tomemos as palavras de Cosson (2017):

[...] professores, coordenadores e participantes precisam entender que devemos nos preparar para ler determinadas obras, seja porque são textos relevantes para aquela comunidade, seja porque são obras importantes para o desenvolvimento do leitor e de sua competência literária, seja porque são obras de outras culturas, seja porque são textos que apresentam algum grau de dificuldade de apreensão para aquele grupo. Essa preparação passa pela forma como a obra é apresentada aos leitores e por atividades que já nos habituamos a chamar de motivadoras. (COSSON, 2017, p.164).

Vemos, portanto, que mesmo se tratando de um texto mais longo como o romance, que pede mais atenção do leitor, sua leitura será de grande valia para o desenvolvimento de um leitor competente.

É fundamental que na preparação dos Círculos de Leitura, seja feita uma atividade de introdução da obra a ser lida, destacando o autor, o contexto em que foi escrita, principalmente no caso dos clássicos, como ressalta Cosson (2017), de forma que seja uma motivação a mais para a leitura da obra.

Na nossa proposta metodológica apresentaremos, além dessas características da obra acima citada, um vídeo (vlog) da *booktuber* Isabella Lubrano, do Canal Literário *Ler Antes de Morrer*, veiculado no *Youtube®*, que será apresentado como um incentivo para que se faça a leitura da obra *Dom Casmurro*.

Essa estratégia também está relacionada ao contato constante que os jovens e adolescentes, público alvo da nossa proposta, têm com o *YouTube®*, tornando-se algo mais dinâmico e atual para a efetivação da proposta.

Outro fator necessário na preparação dos Círculos de Leitura é a sistematização da atividade, como “o meio, o calendário e os locais dos encontros, os papéis de cada um nas reuniões e as regras de convivência”. (COSSON, 2017, p.166).

Os Círculos de Leitura se constituem desse modo, como um recurso extremamente importante nas escolas, como reitera Cosson (2017):

Nas escolas, os Círculos de Leitura oferecem aos alunos a oportunidade de construir sua própria aprendizagem por meio da reflexão coletiva, ampliar a capacidade de leitura e desenvolver a competência literária, entre outros tantos benefícios em termos de habilidades sociais, competências linguísticas. (COSSON, 2017, p. 177).

Neste sentido, buscaremos desenvolver nossa proposta a partir do método recepcional e seguindo as sugestões apresentadas por Rildo Cosson, no que se refere aos Círculos de Leitura.

3.3 Lendo o clássico *Dom Casmurro*

A escolha da proposta se deu a partir de uma visão do contexto escolar, em que as novas tecnologias estão tomando espaço entre os estudantes, como também da percepção a partir de algumas leituras que tratam do letramento escolar, de que essa aquisição por parte dos alunos não tem sido satisfatória e o ensino de Literatura está sendo transmitido sem a devida função social que o texto literário oferece ao leitor.

Percebemos também que apesar das orientações presentes nos documentos oficiais, no sentido de promover o contato do educando com os textos literários, ainda percebe-se que o texto tem servido apenas de pretexto para o ensino de questões gramaticais e afins.

O livro didático adotado nas escolas, por sua vez, não privilegia a leitura integral das obras, principalmente de obras canônicas como o romance, por exemplo, apresentando apenas fragmentos das obras. A partir dessas considerações, achamos por bem propor uma atividade voltada para o contato direto dos alunos com uma obra integral e que permitirá a interação entre os membros, de forma prazerosa e motivadora.

3.4 Motivação

Para a realização da proposta, utilizaremos o Canal Literário veiculados no YouTube®, *Ler Antes de Morrer*, da *booktuber* Isabella Lubrano. Os canais literários apresentam-se de maneira interativa, possibilitando que haja participação dos usuários no conteúdo apresentado pelos organizadores dos canais (*booktubers*), através dos comentários e dos *likes* ao vídeo, que confirmam o sucesso de cada publicação.

Segundo Amaral (2008, p. 107), “A interatividade, elemento que caracteriza a relação com a Internet, por exemplo, traz uma mudança fundamental em muitos aspectos da nossa vida e condição humana e nos processos de aquisição qualitativa – e não somente quantitativa – do conhecimento”. Sendo assim, podemos conceber a Internet como um recurso atual para o ensino-aprendizagem, no que se refere à interatividade proposta pela mesma.

O canal literário intitulado *Ler Antes de Morrer* foi criado em 04 de maio de 2014, possui mais de 130 mil inscritos e é administrado pela jornalista Isabella Lubrano, paulista, formada pela USP e pela Cásper Líbero.

Imagem 1 - Canal Literário Ler Antes de Morrer



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=cgEDCx6yq10>

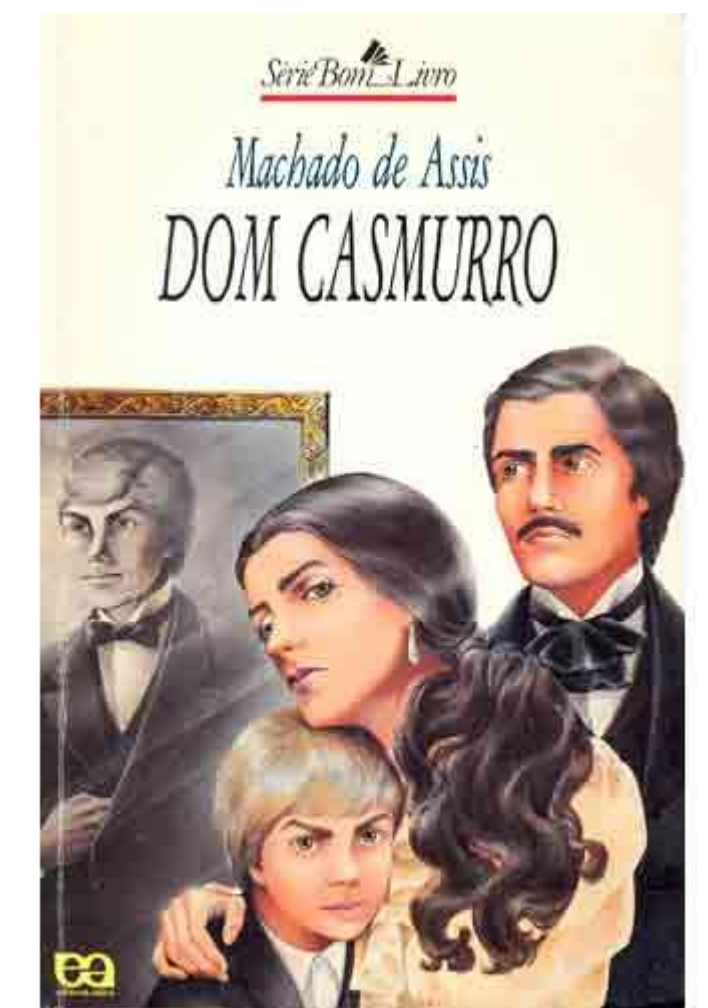
O propósito do canal, além de promover a interatividade com os participantes, é de resenhar 1001 livros. A *booktuber* apresenta em seus *vídeoblogs* (*vlogs*) as principais obras da literatura brasileira e universal, com bastante humor.

O conteúdo é publicado, normalmente, duas vezes por semana e traz sempre alguma reflexão histórica da obra, contexto ou impressão sobre alguma leitura feita por Isabella e sugerida ao público internauta.

O *vlog* que escolhemos para a nossa proposta foi publicado em dezoito de dezembro de dois mil e quinze, teve cerca de setenta e oito mil visualizações e tem duração de 10 minutos e quarenta e um segundos.

Logo de início, a *booktuber* fala sobre a capa do livro *Dom Casmurro*.

Imagem 2 – Capa do livro Dom Casmurro



Fonte: https://sebodomessias.com.br/imagens/produtos/6/69480_7570_999.jpg

Isabella comenta que é uma capa muito feia, cita o ditado que diz que “não devemos julgar o livro pela capa” (com o propósito de incentivar a leitura dele, apesar da capa) e ainda brinca, supondo que a pessoa que fez aquela ilustração não deve ter lido o livro. Em seguida faz uma sinopse da obra e cita aspectos que atestam a qualidade da narrativa, como um dos melhores livros da Literatura.

Durante a sinopse, Isabella tece comentários sobre o romance: que o leitor não conhece bem Capitu porque tudo que há sobre ela no livro é uma visão do narrador Bento Santiago (Dom Casmurro); que o propósito do narrador é convencer a todos de que foi traído por Capitu, quando, na verdade, nem ele mesmo tem certeza disso; durante a narrativa, o personagem Bentinho é sempre apresentado como uma pessoa calma, ingênua, enquanto Capitu é vista como esperta, dissimulada, inteligente.

Em seguida, a *booktuber* fala sobre uma brincadeira chamada: O julgamento de Capitu, que é feita por estudantes universitários e que consiste em buscar na obra argumentos que comprovem ou não a traição de Capitu.

No final do *vlog*, Isabella afirma que *Dom Casmurro* é um livro misterioso, que possibilita várias interpretações e convida os seguidores a ler o livro para tentar solucionar o mistério.

Percebemos que a *booktuber* apresenta algumas características da obra, com o propósito de levar a pessoa a buscar a leitura do livro, mostrando a sua opinião sobre o enredo, seu ponto de vista em relação ao narrador e fazendo um convite para que leiam e tentem desvendar o mistério, o que pode ser algo ainda mais motivador para que assistam ao *vlog*.

Como já vimos anteriormente, o romance *Dom Casmurro* narrado em primeira pessoa, apresenta o enigma da traição, levando os leitores a tirar suas próprias conclusões acerca do enredo. Dessa forma, uniremos em nossa proposta a leitura do romance com os alunos do segundo ano do Ensino Médio associada ao *vlog* do canal literário *Ler Antes de Morrer*, como forma de instigar os alunos a se apropriar da leitura literária de forma mais dinâmica.

3.5 Etapas da proposta metodológica a partir do Método Recepcional

Como a nossa proposta está direcionada para o segundo ano do Ensino Médio, estabelecemos um prazo de seis semanas para sua realização, sendo a primeira para a apresentação do *vlog* e da obra, as quatro seguintes para a leitura realizada nos Círculos e as duas últimas para a avaliação.

a). Determinação do horizonte de expectativas

Nesta etapa, será importante iniciar apresentando para os alunos o *vlog* do canal literário e, em seguida, estabelecer um diálogo acerca do conhecimento dos mesmos sobre os canais literários presentes no *YouTube®* e questionar quais as suas preferências de vídeos.

Em seguida, poderá se questionar se algum deles já fez a leitura dessa obra ou se conhecem algum texto de Machado de Assis.

Fazer a seguir, a relação entre o *vlog* do canal literário e a obra, a partir da apresentação que a *booktuber* faz. Para tanto, utilizar trechos de sua fala e refletir com os alunos, como indicamos abaixo.

A princípio, tratar sobre a capa do livro, quando Isabella Lubrano diz: “Por favor, não julguem o livro pela capa”.

Imagem 2 – Capa do livro Dom Casmurro



Fonte: https://sebodomessias.com.br/imagens/produtos/6/69480_7570_999.jpg

Questionar com os alunos o porquê da expressão usada por ela. Pedir que os alunos façam a leitura da imagem, que percebam a semelhança entre o homem retratado no quadro e o menino, que observem a expressão da mulher, pedir que eles identifiquem quem seriam estes personagens. A partir dos comentários da *booktuber*, construir um resumo dessa narrativa que se expõe na capa do romance, oralmente.

Para incitar a discussão, e o início da leitura do romance, poderão ser usados trechos do *vlog* em que a *booktuber* apresenta suas impressões:

- “A mulher dele o traiu com seu melhor amigo. Pelo menos é isso que ele acredita.” Desse trecho, poderá ser estabelecido um diálogo com os alunos sobre o motivo que levou Isabella a ter falado dessa forma

sobre Dom Casmurro, procurando discutir se quando ela afirma que é isso que ele acredita, é porque ele mesmo não tem certeza da traição, mas durante toda a narrativa constrói essa ideia, através de suposições.

- “A verdade é que a gente não pode ter nenhuma opinião sobre a Capitu. Nem eu nem você, nem nenhum de nós conhecemos realmente a Capitu”. Neste trecho, poderá ser questionado o motivo de nenhum de nós conhecer realmente Capitu. O professor pode provocar os alunos a lerem o romance para tentarem conhecer não apenas Capitu, mas também Bentinho, que é o narrador.

O próximo passo é apresentar a realização dos Círculos de Leitura que serão organizados para a leitura da obra, estabelecendo os seguintes critérios:

- 1- A leitura deverá ser feita nos círculos, com a participação de todos os membros;
- 2- É importante que seja escolhido entre os alunos, um facilitador para cada círculo, que irá contribuir nas discussões;
- 3- A leitura oral será necessária para dinamizar a atividade;
- 4- A cada encontro em sala de aula serão apresentadas as impressões de cada círculo sobre a leitura dos capítulos;
- 5- Será feita a socialização entre todos na sala de aula, para uma melhor compreensão.

A sugestão do tempo de duração para a leitura poderá ser de quatro semanas. Os alunos de cada círculo se organizam para ler cerca de dezoito capítulos a cada semana, uma vez que são pouco extensos e durante as aulas de Literatura, será feita a socialização com todos os grupos.

Sobre a divisão das equipes, é importante que não seja um número muito grande, para evitar a dispersão. Poderão ser entre seis a oito alunos em cada equipe.

O professor deverá orientar os alunos a adquirir o livro *Dom Casmurro* para a leitura e reflexão nos Círculos, explicitando que o mesmo poderá ser encontrado na versão *online*. Sugerimos o acesso gratuito ao portal Domínio Público, uma biblioteca digital que disponibiliza diversas obras, principalmente de autores brasileiros, ou o portal do MEC “Machado de Assis, vida e obra”, (disponível em: <http://machado.mec.gov.br/>). Após esse momento, poderão ser realizadas as leituras. Pedir que eles anotem trechos que consideram importantes em cada capítulo para serem discutidos na sala de aula.

A cada facilitador, o professor deve disponibilizar indicações de elementos e questões a serem discutidas nos círculos e socializadas em sala de aula, a exemplo da caracterização de Bentinho e Capitu, das personagens femininas, do relacionamento de Bentinho com o amigo e com o filho.

b). Atendimento do horizonte de expectativas

Propomos nesta etapa que os alunos tragam suas primeiras impressões sobre a leitura que está sendo realizada, que leiam em voz alta os trechos que consideram mais importantes e dos quais fizeram anotações, para colaborar com a discussão da obra.

Será importante também que o professor apresente alguns trechos da obra que julgar necessários para enriquecer os Círculos de Leitura.

Sugerimos o seguinte trecho:

Não consultes dicionários. Casmurro não está aqui no sentido que eles lhe dão, mas no que lhe pôs o vulgo de homem calado e metido consigo. Dom veio por ironia, para atribuir-me fumos de fidalgos. Tudo por estar cochilando! Também não achei melhor título para minha narração – se não tiver outro aqui até ao fim do livro, vai este mesmo. O meu poeta do trem ficará sabendo que não lhe guardo rancor. E com pequeno esforço, sendo o título seu, poderá cuidar que a obra é sua. Há livro que apenas terão isso dos seus autores; alguns nem tanto. (ASSIS, 2001, p. 1).

Tinha-me lembrado a definição que José Dias dera deles: “olhos de cigana oblíqua e dissimulada.” Eu não sabia o que era oblíqua, mas dissimulada sabia, e queria ver se podiam chamar assim. Capitu deixou-se fitar e examinar. Só me perguntava o que era, se nunca os vira, eu nada achei extraordinário; a cor e a doçura eram minhas conhecidas. (ASSIS, 2001, p.26).

Em vez de ir ao espelho, que pensais que fez Capitu? Não vos esqueçais que estava sentada, de costas para mim. Capitu derreou a cabeça, a tal ponto que me foi preciso acudir com as mãos e ampará-la; o espaldar da cadeira era baixo. Inclinei-me depois sobre ela, rosto a rosto, mas trocados, os olhos de uma na linha da boca do outro. Pedi-lhe que levantasse a cabeça, podia ficar tonta, machucar o pescoço. Cheguei as dizer-lhe que estava feia, mas nem esta razão a moveu.

- Levanta, Capitu!

Não quis, não levantou a cabeça, e ficamos assim a olhar um para o outro, até que ela abrochou os lábios, e eu descí os meus, e... (ASSIS, 2001, p.28).

Através dos trechos acima, será possível estabelecer um diálogo com os alunos sobre algumas expressões que eles não conhecem, sobre a escolha do nome para o livro, sobre o primeiro beijo de Capitu e Bentinho, trazendo presente a todo o momento a importância da participação de todos nas reflexões.

O professor poderá utilizar alguns questionamentos, como:

No primeiro trecho, há alguma expressão que vocês não conhecem? Alguém teve a curiosidade de procurar no dicionário o significado de Casmurro? Lembram do vlog no canal literário, em que Isabella define Casmurro, caracterizando o personagem? Ficou claro o motivo pelo qual foi escolhido esse título para a obra? O que foi possível perceber no trecho que narra o primeiro beijo de Capitu e Bentinho? A *booktuber* falou sobre a traição na história do livro. O que vocês acham sobre a possibilidade de traição a partir da leitura desse trecho?

c). Ruptura do horizonte de expectativas

A sugestão para esta etapa da proposta é que o professor busque com os alunos as dificuldades encontradas na leitura de um romance, tratando sobre questões relacionadas às experiências de leitura literária que os mesmos já tiveram, destacando as características principais do romance, a linguagem utilizada pelo autor.

Todos esses pontos poderão romper com os horizontes de expectativas trazidos pelos alunos, pois boa parte deles, provavelmente, não teve contato prévio com textos mais longos, que exigem mais atenção para que seja compreendido, ou

que façam uso de uma linguagem que, em alguns momentos, se distancia de seu uso cotidiano.

Outra forma de rompimento do horizonte de expectativas aqui será a apresentação de trechos que refutem a ideia da traição na história. Poderão ser utilizados como exemplo os seguintes trechos:

Desta vez, ao dar com ela, não sei se era dos meus olhos, mas Capitu pareceu-me lívida. Seguiu-se um daqueles silêncios, a que, sem mentir se podem chamar de um século, tal é a extensão do tempo nas grandes crises. Capitu recompôs-se; disse ao filho que se fosse embora, e pediu-me que lhe explicasse...

- Não há que explicar, disse eu.

- Há tudo; não entendo as tuas lágrimas nem as de Ezequiel. Que houve entre vocês?

- Não ouviu o que lhe disse?

Capitu respondeu que ouvira choro e rumor de palavras. Eu creio que ouvira tudo claramente, mas confessá-lo seria perder a esperança do silêncio e da reconciliação; por isso negou a audiência e confirmou unicamente a vista. (ASSIS, 2001, p.90)

No trecho acima, o professor poderá trabalhar com os alunos a questão que não se pode afirmar que houve traição, pois como relatou a *booktuber* no *vlog*, a visão da narrativa é sempre de Bentinho. E fica claro no trecho que ele sempre supõe as situações em relação a ela: “pareceu-me lívida”, “eu creio que ouvira”, “por isso negou a audiência”.

Mais adiante, Capitu fala sobre os ciúmes de Bentinho. Vejamos:

- Não, Bentinho, ou conte o resto, para que eu me defenda, se você acha que tenho defesa, ou peça-lhe desde já, a nossa separação: não posso mais!

- A separação é coisa decidida [...] Era melhor que a fizéssemos por meias palavras ou em silêncio; cada um iria com a sua ferida. Uma vez, porém, a senhora insiste, aqui vai o que posso dizer, e é tudo.

Não disse tudo; mal pude aludir aos amores de Escobar sem proferir-lhe o nome. Capitu não pôde deixar de rir, de um riso que eu sinto não poder transcrever aqui; depois, em um tom juntamente irônico e melancólico:

- Pois até os defuntos! Nem os mortos escapam aos seus ciúmes! (ASSIS, 2001, p.91)

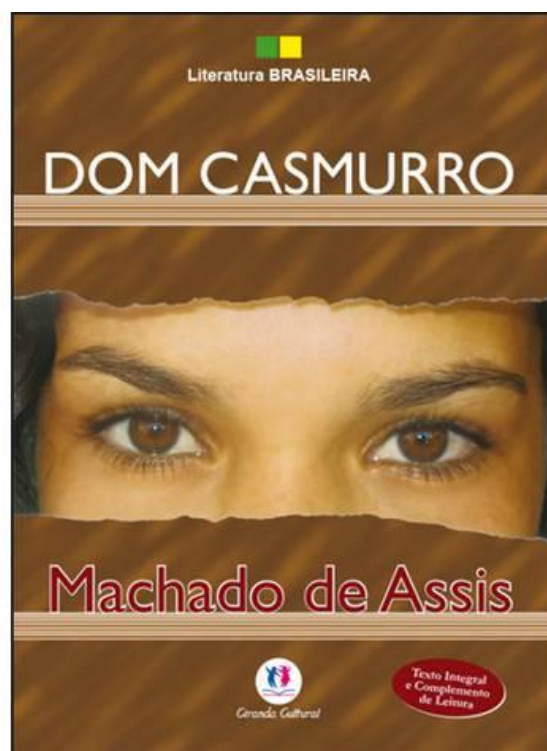
Aqui o professor poderá argumentar sobre a possibilidade de o narrador ter criado toda esta situação, apenas por ser uma pessoa ciumenta, desconstruindo a ideia de traição da narrativa. É importante ouvir os comentários dos alunos a esse respeito, estabelecendo ligações com suas experiências pessoais, como afirma Calvino (1993).

O professor também poderá retomar nesta etapa a capa do livro *Dom Casmurro*, recordando com os alunos a reflexão feita pela *booktuber* sobre os personagens ilustrados na capa do livro, para demonstrar a ruptura dos horizontes de expectativas que foi obtida após a leitura.

A *booktuber* afirma que na capa, o Dom Casmurro tinha “cara de trouxa”. Será mesmo que ele era trouxa? E Capitu é apresentada como “biscate”. Podemos considerá-la assim após a leitura da narrativa?

Será interessante também apresentar outras capas do livro e pedir que os alunos apresentem suas impressões sobre elas, como fez Isabella Lubrano com a primeira capa.

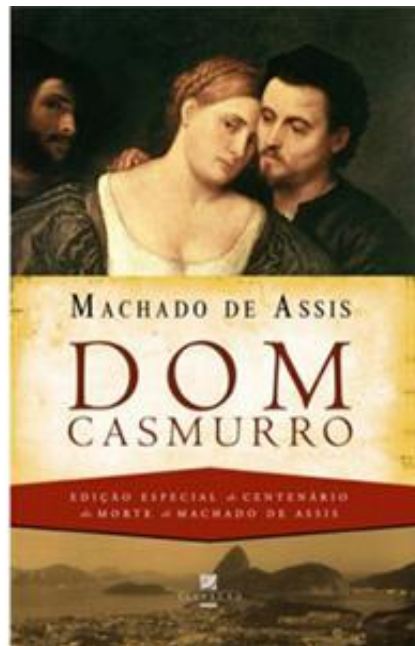
Imagem 3 – Capa do livro *Dom Casmurro*



Fonte: <http://www.fnac.com.br/dom-casmurro--colecacao-literatura-brasileira/p>

Questionar os alunos da seguinte forma: O que podemos pensar a partir desta capa? Que parte do texto ela retoma? Qual pode ser o objetivo desta capa? O que ela pode despertar no leitor que ainda não conhece esta narrativa? E no leitor que já conhece esta narrativa

Imagem 4 – Capa do livro *Dom Casmurro*



Fonte: http://3.bp.blogspot.com/-8GpJltMGgr4/T-xga_DIRBI/AAAAAAAAABIQ/0fUO_sBcdfQ/s1600/images.jpg

E sobre esta capa, o que podemos perceber? A que parte da narrativa ela se refere? Esta capa se aproxima de alguma das outras? Que mensagem esta capa pode transmitir para o leitor que ainda não conhece esta narrativa? E para nós que já lemos o romance?

É importante que o professor incentive a participação dos alunos com suas opiniões acerca das capas e ele poderá pedir também para que cada um possa criar a sua própria capa do livro, de acordo com suas impressões após a leitura, com o objetivo de destacar o que acreditam que seja mais interessante na narrativa para atrair mais leitores para esta obra.

d). Questionamento dos horizontes de expectativas

É importante também trazer dos alunos a percepção de mudança das leituras anteriores que eles já tiveram para a leitura desta obra, pedindo que cada um possa compartilhar nos Círculos suas experiências, seus novos conhecimentos e questionamentos, as dificuldades encontradas na leitura e uma comparação com as leituras anteriores que eles fizeram.

Neste momento, o professor também poderá retomar os questionamentos presentes na primeira etapa. Poderá perguntar novamente sobre a capa do livro:

O que vocês acham sobre a afirmação da *booktuber* sobre a capa do livro após a leitura da obra? Podemos julgar o livro pela capa?

Retomar também a questão do narrador que escreve sua própria história e acredita que foi traído, citando a fala de Isabella Lubrano, quando afirma: “Ele acredita que foi traído”.

Outro ponto importante será o questionamento a seguir:

“Será que podemos afirmar algo sobre Capitu, a partir da leitura da obra”?

O professor deverá também aproveitar esse momento para explicar aos alunos sobre a importância da leitura do romance. A proposta da leitura do romance possibilita aos educandos buscar o sentido proposto pelo texto, o envolvimento com a leitura mais extensa poderá proporcionar nos mesmos o interesse e o prazer pela leitura literária pelo envolvimento que o texto permite.

Faz-se necessário também que haja uma associação entre a leitura da obra e as relações com a sociedade da época, o contexto histórico, além das características do gênero romance, como forma de levar o aluno a compreender os diversos aspectos que compõe o texto literário, a forma como este foi escrito, ou seja, uma visão ainda mais ampliada acerca da obra.

e). Ampliação do horizonte de expectativas

Nesta última etapa será feita a avaliação dos resultados obtidos durante o processo através das reflexões realizadas e das mudanças de atitude dos alunos.

Sugerimos que seja realizada uma atividade através da produção de vídeos, como o que foi apresentado da primeira etapa. Os vídeos podem ser baseados no Canal Literário *Ler Antes de Morrer* ou seguir outras formas de organização. A diferença é que seria apresentada a visão dos próprios alunos sobre a obra e poderá ser feito um vídeo para cada aluno dos Círculos de Leitura.

A produção do vídeo poderá ser feita a partir das seguintes etapas:

1. Escrita de um texto individual com as impressões de cada aluno sobre a obra;

2. Assistir novamente ao *vlog* do canal literário, anotando os pontos abordados pela *booktuber* Isabella Lubrano;
3. A partir dos pontos acima, fazer uma produção escrita, que demonstre se o ponto de vista de ambos estão de acordo;
4. Gravar um vídeo contando a sua versão sobre o livro *Dom Casmurro*, a partir do texto escrito no item anterior.

Após a gravação dos vídeos, o professor poderá reunir todos os alunos para assistir suas produções e encerrar a atividade, considerando a produção individual como uma avaliação de aprendizagem dos mesmos.

Nessa etapa o esperado é que os educandos já sejam capazes de realizar uma leitura de maneira mais reflexiva. Desse modo, é importante que o professor apresente outras sugestões de leituras que estejam no nível do romance, para que os mesmos tenham um contato cada vez maior com outras obras que despertem seu interesse pela leitura literária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A finalidade deste trabalho foi apresentar uma reflexão acerca da leitura literária na escola, analisando as sugestões presentes nos documentos oficiais que orientam a educação no país e a realidade das práticas escolares, que, em suma, impedem a capacidade do letramento literário por parte dos educandos, ao desprivilegiarem o texto literário em suas dimensões.

Buscamos, além disso, fomentar esta discussão, utilizando textos de alguns escritores que analisam a Literatura como ferramenta indispensável no ensino, de forma que tenhamos leitores críticos e competentes na escola. Abordamos o uso das novas tecnologias, que permitem uma nova forma de leitura, com enfoque nos canais literários presentes no *YouTube*®.

Destacamos a importância da leitura literária, da leitura dos clássicos e da busca por atividades que envolvam o leitor, de modo que o mesmo adquira o encanto e o prazer pela leitura.

Sugerimos ainda, uma proposta teórico-metodológica com Círculos de Leitura, a partir do método recepcional e das incitações de Rildo Cosson (2017), contemplando as cinco etapas desenvolvidas pelas autoras Bordini e Aguiar, explicitadas no texto de Daniela Segabinazi (2014), como forma de envolver os educandos no processo de aprendizagem coletiva em leitura literária.

O nosso estudo serviu, sobretudo, para fomentar as discussões a respeito da necessidade de considerar a importância do ensino de Literatura no Ensino Médio pautado em colocar o aluno em destaque na busca pelo saber, levando em consideração seu conhecimento e sua capacidade. Enfocamos igualmente a influência deste trabalho no tocante ao uso das novas tecnologias, presentes constantemente no dia-a-dia dos jovens e adolescentes, como aliado ao ensino de Literatura.

A abordagem sobre a relevância da leitura literária na escola, sobre o papel do professor como facilitador e da valorização da leitura integral das obras é algo que deve ser recorrente na área acadêmica, para que seja um incentivo a mais na efetivação dessas práticas.

A conclusão a que chegamos é que esse incentivo à leitura literária na prática escolar, através de mecanismos que envolvam todos os sujeitos do processo de ensino-aprendizagem, possibilite a interação e a construção de sentidos, que promoverá futuros cidadãos mais conscientes do seu papel na sociedade e no mundo, convictos de que a Literatura abre caminhos para o conhecimento, como bem destacaram os autores que utilizamos em nossa fundamentação teórica.

A proposta teórico-metodológica deste trabalho ainda não foi colocada em prática na escola, porém, servirá de incentivo para professores e pesquisadores que busquem formas de inovar suas aplicações de ensino em sala de aula e/ou em atividades acadêmicas e que poderão dar continuidade à nossa proposta, através da análise de seu desenvolvimento em sala de aula.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Sergio Ferreira do. As novas tecnologias e as mudanças nos padrões de percepção da realidade. *In*: SILVA, Ezequiel Theodoro da. (coord.), FREIRE, Fernanda, ALMEIDA, Rubens Queiroz de [et al]. **A leitura nos oceanos da Internet**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

ANDREATTA, Elaine. Literatura no Ensino Médio uma leitura de espaços que dialogam. *In*: BARBOSA, Socorro de Fátima Pacífico (Org). **Ensinar Literatura através de projetos didáticos e de temas caracterizadores**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2014.

ASSIS, Machado. **Dom Casmurro**. Ed. 06. São Paulo: CT Editora Ltda., 2001.

BARBOSA, Socorro de Fátima Pacífico. *In*: ALDRIGUE, Ana Cristina de S.; LEITE, Jan Edson Rodrigues (orgs). **Estágio Supervisionado IV – A Literatura no Ensino Médio**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2010. Disponível em: <http://biblioteca.virtual.ufpb.br/publicacoes/view/302>. Acesso em 11 de setembro de 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 13 ed. Lei número 9334, 20 de dezembro de 1996.

_____. **PCN+ Ensino Médio**: Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Vol. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/Semtec, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf> Acesso em: 15 de agosto de 2017

_____. **Projeto de Lei do Plano Nacional de Educação (PNE 2011/2020)**: Projeto em tramitação no Congresso Nacional/ PL nº 8.035/2010/ organização: Márcia Abreu e Marcos Cordioli. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2011. Disponível em: file:///C:/Users/Chico/Downloads/projeto_pne_2011_2020.pdf Acesso em 08 de agosto de 2017.

_____. **Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Volume 1: Linguagens Códigos e suas Tecnologias. Capítulo 2, *Conhecimentos de Literatura*. Brasília: MEC/ SEB, 2006.

BRASIL/SEMTEC. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Mec/Semtec, 2006.

BURGESS, Jean; GREEN, Joshua. **YouTube e a Revolução Digital**: como o maior fenômeno da cultura participativa está transformando a mídia e a sociedade. São Paulo: Aleph, 2009.

CALDIN, Clarice F. **A leitura segundo Wolfgang Iser**. In: DataGramaZero – Revista de Informação. Rio de Janeiro. Artigo 04. v.13 n.5. out.2012. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/out12/Art_04.htm> Acesso em: 04 de novembro de 2017.

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia da Letras, 1993.

CANDIDO, Antonio. **Iniciação à Literatura Brasileira**. 6ª edição. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2010.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Literatura Brasileira em diálogo com outras literaturas e outras linguagens**. São Paulo: Atual, 2005.

COSSON, Rildo. **Círculos de Leitura e Letramento Literário**. 1. ed., 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2017.

FILIPOUSKI, Ana Mariza Ribeiro; MARCHI, Diana Maria. **A formação do leitor jovem: temas e gêneros da literatura**. ERECHIM: Edelbra, 2009.

JABLONSKI, Jenekelli; BAUMGARTNER, Carmen Teresinha. O Método Recepcional como alternativa de ensino de literatura no ensino médio. In: **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE** – Artigos. Paraná. Vol. 1. Versão *on-line*: ISBN 978-85-8015-076-6. Acesso em: 06 de outubro de 2017.

JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. Trad. Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994, 98p. Disponível em: <https://ufprbrasileiraluiz.files.wordpress.com/2015/02/jauss-arquivo-melhor.pdf> Acesso em 14 de outubro de 2017.

JEFFMAN, Tauana Mariana W. Literatura Compartilhada: uma análise da cultura participativa, consumo e conexões nos booktubers. *In: Revista Brasileira de História da Mídia (RBHM)*. São Paulo. V. 4, nº 2, jul/2015 – dez/2015. Disponível em: <http://www.unicentro.br/rbhm/ed08/dossie/10.pdf>. Acesso em 27 de setembro de 2017.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática. 1993.

LEAHY-DIOS, Cyana. **Educação literária como metáfora social: desvios e rumos**. São Paulo: Martins Fontes. 2004.

LUBRANO, Isabella. **Ler Antes de Morrer**: Dom Casmurro, de Machado de Assis (#54). 18 de dezembro de 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cgEDCx6yq10&t=32s> Acesso em: 15 de agosto de 2017.

LUNA e BRANCO. **O vlog como gênero textual aplicado a questões de ensino de Literatura**. *In: Revista Letras Raras*. Campina Grande, Vol. 2, nº 1, p. 42-56. 2013. Disponível em: <<http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/RLR/article/view/142>>. Acesso em: 19 de agosto de 2017.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola. 2008.

NOVAIS, Ana Elisa. Lugar das interfaces digitais no ensino de leitura. *In: COSCARELLI, Carla Viana (Org). Tecnologias para aprender*. 1. Ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2016. p. 81-94.

PAULINO, Graça. **Leitura literária**. Glossário Ceale. [on line]. UFMG. 2016. Disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/leitura-literaria/>>. Acesso em 15 de setembro de 2017.

PARAÍBA. **Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba**. Volume 1: Linguagens Códigos e suas Tecnologias. João Pessoa: [s.n.]. 2006. 296 p.

RAMOS, Flávia Brocchetto *et al.* A leitura literária como produção de sentido e de experiência. *In: BARBOSA, Socorro de Fátima Pacífico (Org). Ensinar Literatura através de projetos didáticos e de temas caracterizadores*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2014.

SANTOS, Josalba Fabiana dos; OLIVEIRA, Luiz Eduardo (Orgs). **Literatura & Ensino**. Maceió: Ed. UFAL, 2008.

SEGABINAZI, Daniela Maria; FRANCELINO, Pedro Farias. **Língua, literatura e ensino: concepções, diálogos e convergências**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015.

SEGABINAZI, Daniela Maria. **Educação literária e docência: desafios para o século XXI**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015.

_____. Aula de Literatura O imaginário coletivo sobre minorias e gêneros nas obras de dicção e nas leituras dos leitores. *In*: BARBOSA, Socorro de Fátima Pacífico (Org). **Ensinar Literatura através de projetos didáticos e de temas caracterizadores**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2014.

SILVA, Débora Damasceno. **Booktube: o livro e a leitura na cultura da convergência**. 2016. 76 f., il. Trabalho de Conclusão de curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <<http://bdm.unb.br/handle/10483/17502>>. Acesso em: 11 de setembro de 2017.

SILVA, Renata Prado Alves. **BookTube: Livros e Leitura em Vlogs no YouTube**. *In*: INTERCOM. São Paulo, 2016. 15 págs. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-1079-1.pdf>>. Acesso em 27 de setembro de 2017.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. (coord.), FREIRE, Fernanda, ALMEIDA, Rubens Queiroz de [et al]. **A leitura nos oceanos da Internet**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SOUZA, Rodrigo Matos de. Leitores, Leituras e Círculos: uma perspectiva metodológica. *In*: **Revista Ponto de Acesso**. Salvador, Vol. 6, nº1, p. 92-107, abril de 2012. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/4897>>. Acesso em 20 de setembro de 2017.

VIEIRA, Janeide Dias; COSTA, Patrícia Valéria Vieira da. O método recepcional como uma proposta de trabalho com contos para as últimas séries do ensino fundamental. *In*: **Anais do VI ENLIJE**. Campina Grande - PB. Ago/Set, 2016. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/revistas/enlije/trabalhos/TRABALHO_EV063_MD1_SA_2_ID337_23062016095949.pdf>. Acesso em 16 de outubro de 2017.

YUNES, Eliana (Org.). **Pensar a Leitura: Complexidade**. Rio de Janeiro: Ed. PUC - Rio; São Paulo: Loyola, 2002.

_____. **Leituras compartilhadas, leitores multiplicados**. Periódicos UFES, 2014. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufes.br/percursos/article/viewFile/6239/5552>>. Acesso em: 02 de agosto de 2017.

ZACARIAS, Valéria R. de C. LETRAMENTO DIGITAL: desafios e possibilidades para o ensino. In: COSCARELLI, Carla Viana (Org). **Tecnologias para aprender**. 1. Ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2016, p.15-29. Disponível em <<http://www.fn-de.gov.br/programas/programas-do-livro/livro-didatico/escolha-pnld-2018>> Acesso em 02 de setembro de 2017.

ZILBERMAN, Regina. **A Estética da Recepção e o acolhimento brasileiro**. In: Moara. Rev.dos cursos de Pós Grad. Em Letras UFPA, Belém, nº12, p. 7-17, jul/dez, 1999. Disponível em: <<http://file:///C:/Users/Chico/Downloads/3102-12151-1-PB.pdf>> Acesso em 14 de outubro de 2017.